

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS
FRANCIELLEN DE CAMARGO**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA EVIDENCIAR A
SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO
INDUSTRIAL**

**CURITIBA
2015**

FRANCIELLEN DE CAMARGO

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA EVIDENCIAR A
SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO
INDUSTRIAL**

Monografia apresentado pra obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo.

CURITIBA

2015

AGRADECIMENTOS

A conclusão do curso de Pós-Graduação é um desafio para todos os alunos e exige muito esforço e dedicação, mas a busca incansável pelo conhecimento foi fundamental para o desenvolvimento dessa monografia. Conhecimento esse que Deus me ajudou a adquirir, para que soubesse utilizar as ferramentas corretas para o meu crescimento pessoal.

Agradeço acima de tudo a Deus, que sempre está ao meu lado e por proporcionar o privilégio de estudar, por ter concedido a dádiva da vida, pela sabedoria, saúde, disposição e oportunidade para vencer mais essa etapa, e por me proporcionar forças e coragem para superar os obstáculos e desafios encontrados no decorrer dessa jornada.

Quero lembrar neste momento de todas as pessoas que passaram na minha vida e que de alguma forma, deixaram suas marcas e que fizeram a diferença. Aqueles que me apoiaram, seguraram as minhas mãos e confiaram em meu potencial.

Ao meu noivo *Geovane Iurkiv*, por me apoiar e estar ao meu lado em todos os momentos e compreender inúmeras vezes a minha ausência. Enfim a todos os Mestres em especial a Professora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, que contribuíram grandemente para a realização desse sonho e a evolução do conhecimento.

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação.
Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

Mahatma Gandhi.

RESUMO

CAMARGO, F. Análise das Demonstrações Contábeis para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira de uma Empresa do Ramo Industrial.

Atualmente as empresas têm dado ênfase nas demonstrações financeiras, pois é usada para tomada de decisões, a verificação das condições e evoluções se analisando se é eficiente ou ineficiente em determinados aspectos. O objetivo principal deste estudo é desenvolver na prática análise econômico-financeiro de uma empresa que atua na industrialização de vidros em relação aos últimos cinco anos, sendo de 2010 a 2014, empregando além dos métodos tradicionais utilizando na contabilidade, também a análise dinâmica do capital de giro. Com temas de forma descritivos bibliográficos abordando análise horizontal, vertical, índices de liquidez, capital de giro, ciclometria, dinâmica financeira que é um conceito diferente que Fleuriot propõe para uma análise mais próxima da realidade, mostrando através desses cálculos a situação financeira e realizando considerações que a empresa pode utilizar para curto e longo prazo. Através das análises documentais conclui-se que a empresa tem alguns riscos que devem ser levado em consideração os índices financeiros, econômicos e estruturais têm demonstrado fragilidade nos períodos e que a empresa não possui ativos suficientes para liquidação de suas obrigações com terceiros. Nos indicadores da dinâmica financeira possui uma situação muito ruim porque mesmo dispondo de recursos está no limite, devido o capital de giro já apresentar saldo negativo. Conseqüentemente a companhia acaba ficando dependente de capital externo para financiamento das operações.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA, SITUAÇÃO FINANCEIRA, ÍNDICADORES.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fórmulas da Análise Financeira.....	18
Quadro 2: Fórmulas da Análise Estrutural.....	20
Quadro 3: Fórmulas da Análise Econômica.....	21
Quadro 4: Variáveis empresariais da Dinâmica Financeira.....	25
Quadro 5: Tipo I.....	27
Quadro 6: Tipo II.....	28
Quadro 7: Tipo III.....	28
Quadro 8: Tipo IV.....	29
Quadro 9: Tipo V.....	29
Quadro 10: Tipo VI.....	30
Quadro 11: Índices IGPM.....	32
Quadro 12: Atualização BP (IGPM) – Ativo.....	33
Quadro 13: Atualização BP (IGPM) – Passivo.....	33
Quadro 14: Atualização BP (IGPM) – DRE.....	34
Quadro 15: Análise Vertical e Horizontal Ativo – BP.....	38
Quadro 16: Análise Vertical e Horizontal Passivo – BP.....	38
Quadro 17: Quadro comparativo Ativo e Passivo.....	39
Quadro 18: Análise Vertical e Horizontal – DRE.....	41
Quadro 19: Índices de Liquidez – Análise Financeira.....	42
Quadro 20: Índices de Liquidez – Análise Estrutural.....	45
Quadro 21: Índices de Liquidez – Análise Econômica.....	46
Quadro 22: Cálculo de Capital de Giro.....	47
Quadro 23: Cálculo da Ciclotmetria.....	48
Quadro 24: Reclassificação – Ativo.....	52
Quadro 25: Reclassificação – Passivo.....	52
Quadro 26: Valores para Análise Dinâmica Financeira.....	53
Quadro 27: Valores de ST, CCL, IOG.....	54

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Ciclo Econômico e Ciclo Financeiro.....	22
Figura 2: Os ciclos no Balanço Patrimonial.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: % Receita Total – 2010.....	34
Gráfico 2: % Receita Total – 2011.....	35
Gráfico 3: % Receita Total – 2012.....	35
Gráfico 4: % Receita Total – 2013.....	36
Gráfico 5: % Receita Total – 2014.....	36
Gráfico 6: Evolução da Receita Bruta Total.....	37
Gráfico 7: Liquidez Imediata – Análise Financeira.....	42
Gráfico 8: Liquidez Seca – Análise Financeira.....	43
Gráfico 9: Liquidez Corrente – Análise Financeira.....	43
Gráfico 10: Liquidez Geral – Análise Financeira.....	44
Gráfico 11: Ciclo Operacional 2011.....	49
Gráfico 12: Ciclo Operacional 2012.....	49
Gráfico 13: Ciclo Operacional 2013.....	50
Gráfico 14: Ciclo Operacional 2014.....	51
Gráfico 15: Comparativo de CCL, ST, IOG.....	53
Gráfico 16: Tipo IV – Alto Risco de Insolvência 2010.....	55
Gráfico 17: Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim 2011.....	55
Gráfico 18: Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim 2012.....	56
Gráfico 19: Tipo III – Situação Financeira Insatisfatória 2013.....	56
Gráfico 20: Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim 2014.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS

AC – Ativo Circulante

ACF – Ativo Circulante Financeiro

ACO – Ativo Circulante Operacional

ANC – Ativo Não Circulante

AH – Análise Horizontal

AV – Análise Vertical

BP – Balanço Patrimonial

CB – Compras Brutas

CCL – Capital Circulante Líquido

CDG – Capital de Giro

CL – Compras Líquidas

CPA – Custo da Produção Acabada

CPP – Custo de Produção do Período

CMV – Custo de Mercadoria Vendida

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício.

IGPM – índice Geral de Preços do Mercado

MAP – Materiais Aplicados a Produção

NCG – Necessidade de Capital de Giro

PC – Passivo Circulante

PCF – Passivo Circulante Financeiro

PCO – Passivo Circulante Operacional

PL – Patrimônio Líquido

PMdgp- Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

PMEdr – Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

PMÉpa – Prazo Médio de Estoque de Produto Acabado

PMÉpe – Prazo Médio de Estoque de Produto em Elaboração

PMÉmp – Prazo Médio de Estoque de Matéria-Prima

PNC – Passivo Não Circulante

ST – Saldo de Tesouraria

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA.....	16
2.2 ANÁLISE HORIZONTAL (AH) E VERTICAL (AV).....	16
2.3 ANÁLISE ECONÔMICA – FINANCEIRA.....	16
2.3.1 Análise Financeira.....	16
2.3.1.1 Liquidez Imediata	16
2.3.1.2 Liquidez Seca	16
2.3.1.3 Liquidez Corrente.....	18
2.3.1.4 Liquidez Geral.....	18
2.3.2 Análise Estrutural.....	19
2.3.2.1 Participação do capital de terceiros.....	19
2.3.2.2 Composição das exigibilidades.....	19
2.3.2.3 Imobilização dos recursos próprios.....	19
2.3.2.4 Capitalização.....	20
2.3.3 Análise Econômica.....	20
2.3.3.1 Margem Líquida.....	20
2.3.3.2 Rentabilidade do Ativo.....	21
2.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL).....	21
2.3.3.4 Produtividade.....	21
2.4 CICLOMETRIA (CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS).....	22
2.5 DINÂMICA FINANCEIRA.....	24
2.5.1 Necessidade de Capital de Giro (NCG).....	25
2.5.2 Capital de Giro (CDG).....	26
2.5.3 Saldo de Tesouraria (ST).....	26
2.5.4 Tipologia dos Balanços.....	26
3 METODOLOGIA.....	31
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	32

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	32
4.2 ATUALIZAÇÃO DO IGPM NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	32
4.2.1 Balanço Patrimonial (PL).....	33
4.2.1.1 Ativo.....	33
4.2.1.1 Passivo.....	33
4.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	34
4.2.3 Gráficos da DRE.....	34
4.2.4 Gráfico Comparativo da Receita Bruta	37
4.3 CÁLCULO DA ANÁLISE AH E AV.....	38
4.3.1 Ativo.....	38
4.3.2 Passivo.....	38
4.3.3 Demonstração de Resultado do Exercício.....	41
4.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	42
4.5 CAPITAL DE GIRO.....	47
4.6 CICLOMENTRIA.....	48
4.7 DINÂMICA FINANCEIRA.....	52
4.7.1 Reclassificação do Ativo.....	52
4.7.2 Reclassificação do Passivo.....	52
4.7.3 Análise ST, CCL, IOG.....	53
4.7.4 Tipo de Situação Financeira no Modelo Fleuriet.....	54
5 ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES.....	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Com as constantes mudanças no cenário econômico mundial os gestores estão utilizando a Contabilidade Gerencial no processo de gestão, planejamento, execução e controle. Com objetivo de obter melhores resultados, ajudando-os na tomada de decisão.

Fornecendo as informações necessárias e auxiliando nos processos de concorrência, se tornando assim indispensável para o sucesso das empresas. No entanto, grande parte das empresas ainda não utiliza a Contabilidade e as informações contidas nas demonstrações contábeis, deixando de tomar a melhor decisão a respeito de controle, custos, investimentos e planejamento.

Segundo Martins, Santos e Schmidt (2006), a análise econômico-financeira é complexa e requer decompor o todo em partes para explicar anormalidades ou características específicas.

O campo de atuação da Contabilidade abrange todas as entidades econômicas administrativas, com fins lucrativos ou não, até órgãos públicos, como a União, os Estados, os Municípios, as Autarquias etc. Não são apenas as grandes empresas que devem usar ferramentas gerenciais, mais também as pequenas, pois a maioria delas interrompe suas atividades por possuírem um processo de gestão ineficiente, que muitas vezes acabam levando as empresas até mesmo a falência. Segundo Assaf Neto (2002, p. 48): “a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, à posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

Pode-se notar atualmente a importância da análise das demonstrações contábeis para avaliar: o desempenho da gestão financeira, econômica e patrimonial da empresa. Identificando através dessas análises quais são os potenciais para melhorar as atividades da empresa e assim ter mais viabilidade de recursos ou até mesmo investimentos para qualificação dos processos produtivos e também dos departamentos que possui mais deficiências.

Sendo possível ainda realizar comparações com anos anteriores, possibilitando que os gestores tomem decisões, como aumentar ou reduzir investimentos, aumentar o capital ou emprestar recursos, expandir ou reduzir

as operações e obter uma perspectiva para o futuro.

Dentre as principais ferramentas contábeis se destaca a análise das demonstrações contábeis, que consiste em uma técnica que realiza a decomposição, comparação e interpretação dos demonstrativos contábeis da empresa.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações; o Balanço Patrimonial apresenta a situação patrimonial da empresa em dado momento e a Demonstração do Resultado do Exercício mostra o resultado que a empresa alcançou no exercício. Silva (2010, p.4) descreve que:

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

1.1 PROBLEMA

Identificar através dos indicadores como está situação da empresa e quais são os pontos relevantes para melhorar seu desempenho e ajudar na tomada das decisões, sendo relevante para o gestor da empresa principalmente no período de 2015 e 2016, o cenário econômico atual tem apontado e mostrado uma tendência do mercado de aumento do valor do dólar, tendo conseqüências significativas para empresa analisada já que sua principal matéria prima utilizada na industrialização é importada.

Existe, portanto, a necessidade de executar a realização dos cálculos e entender quais os efeitos dos resultados, buscando dessa forma melhorar e aprofundar os conhecimentos técnicos para gerenciar essas atividades dentro da organização.

Observa-se que a empresa analisada vende produtos para consumidores diferenciados de poder aquisitivo elevado, e que apesar da econômica não estar apresentando expectativas de crescimento para os próximos dois anos, tem hoje no mercado um diferencial de não ter uma drástica redução em suas vendas nos próximos períodos como demais empresas que produzem artigos para clientes em geral.

Em virtude de hoje não existir essa análise documental e apenas de

mercado, o procedimentos realizados nesta monografia tende a trazer uma visão gerencial para ajudar a identificar quais são as prioridades e quais os investimentos ou reduções são necessárias para o crescimento da empresa e quanto efetivamente ela tem de ganho.

Qual a situação econômico-financeira de uma empresa do ramo industrial de vidros nos períodos de 2010 a 2014?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a situação econômico-financeira de uma Indústria no segmento de fabricação de vidros nos períodos de 2010 a 2014.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Efetuar atualização do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) através do Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM);
- Realizar Análise Vertical e Horizontal;
- Identificar a Liquidez;
- Realizar cálculo de Capital de Giro;
- Descrever a Classificação da empresa conforme a tipologia adotada no Modelo Fleuriot.

1.3 JUSTIFICATIVA

Verificar as vantagens que a empresa pode ter com a análise das demonstrações contábeis, desenvolvendo habilidades gerenciais para crescimento profissional.

Auxiliando os gestores nas tomadas de decisões principalmente no cenário atual da economia, tendo em vista que as principais matérias-primas são importadas e o dólar tem se mantido nos últimos meses com uma alta instabilidade, influenciando diretamente no custo do produto e reduzindo o

lucro da empresa.

Desta forma pode se identificando a situação econômico-financeira hoje e a evolução do seu patrimônio no período analisado. Conhecendo melhor as técnicas contábeis e financeiras, ou seja, se a empresa analisada ela tem condições de prover remuneração por um período duradouro, se tem potencial de crescimento.

Ajudar a verificar quais são os pontos relevantes e que devem ter ações imediatas para melhorar seus resultados e trazer condições melhores para o capital de giro. Foi percebida a necessidade de obter essas informações de forma mensal e ter um diagnóstico da real situação e dessa forma poder conduzir os próximos resultados de acordo com os recursos já planejados de acordo com a realidade do mercado, quanto das condições financeiras e estruturais da organização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Descreve o assunto do tema abordado de forma clara e objetiva, apresentando os conceitos e tipos de análises.

2.1 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Utiliza-se o Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas para atualização das demonstrações financeiras. Refletindo a perda do poder de compra da moeda corrente levando em consideração a inflação da moeda nacional. Essa informação pode ser consultada na internet através do sitio do Banco Central do Brasil, na opção calculadora aonde deve colocar o período que deseja e o valor.

2.2 ANÁLISE HORIZONTAL (AH) E VERTICAL (AV)

Um dos principais cálculos é Análise Horizontal por abranger todas as contas podendo ser relacionada com os grupos a qual pertence, evidenciando dessa forma a importância que cada conta tem nas demonstrações contábeis.

Destacando-se principalmente na Demonstração do Resultado do Exercício que tem influencia diretamente no resultado, mostrando quais as contas que estão impactando o lucro líquido da empresa.

Para Assaf Neto (2002, p.100), “a análise horizontal mostra a evolução de cada conta ou grupo de contas das demonstrações financeiras em diferentes exercícios sociais”.

No caso da Análise Vertical também denominada análise da estrutura tem como principal objetivo a relação entre um elemento a o grupo de que ele faz parte. Relaciona parte com o todo em percentual.

Matarazzo (1998, p.249), destaca que:

Análise Vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras.

Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do Ativo.

Possibilita a comparação entre os valores de uma mesma conta ou

grupo de contas. Por definições de Matarazzo (1998, p.255):

A Análise através de Índices Financeiros é genérica; relaciona grandes itens das demonstrações financeiras e permite dar uma avaliação à empresa. A Análise Vertical/Horizontal desce a um nível de detalhes que não permite essa visão ampla da empresa, mas possibilita localizar pontos específicos de falhas, problemas e características da empresa e explicar os motivos de a empresa estar em determinada situação.

2.3 ANÁLISE ECONÔMICA – FINANCEIRA

Um dos principais instrumentos de análise de investimentos. Que estuda a viabilidade, estabilidade e lucratividade de uma empresa, para compreender o desempenho e sua situação patrimonial. Sendo possível tirar conclusões sobre os problemas de liquidez da empresa, bem como sobre seu grau de endividamento.

Martins, Santos e Schmidt (2006) defendem que mesmo sabendo da fragilidade e das limitações de utilizar informações passadas para projetar o futuro, a análise das demonstrações contábeis, continua sendo a melhor ferramenta para avaliação de uma empresa.

2.3.1 Análise Financeira

Os índices do grupo da liquidez mostram a base da situação financeira da empresa que a partir do confronto entre os ativos circulantes e não circulante com as dívidas, mensuram quão sólidas é a base financeira da empresa.

2.3.1.1 Liquidez Imediata

Segundo Marion (2012, p.82): “Mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.”

2.3.1.2 Liquidez Seca

Tem por objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no

curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante.

Afirma Marion (2012, p.80): “Se a empresa sofresse uma total paralisação de suas vendas, ou de seu Estoque se torna obsoleto, quais seriam as chances de pagar suas dívidas com Disponível e Duplicatas a Receber?”

2.3.1.3 Liquidez Corrente

Marion (2012, p.75): “Mostra a capacidade de pagamento da empresa à Curto Prazo.”

Conforme Matarazzo (1998, p.173):

O índice de liquidez corrente demonstra a capacidade financeira da empresa para cumprir seus compromissos de curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem no ativo circulante para cada real do passivo circulante. Indica ainda a existência ou não de capital circulante líquido positivo.

2.3.1.4 Liquidez Geral

Um indicador que trabalha com todas as informações do ativo e passivo para obtenção de uma tendência. Para Marion (2012, p.81):

Mostra a capacidade de pagamento da empresa à Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Real. LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{PNC}}$

Quadro 1: Fórmulas da Análise Financeira

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1998).

2.3.2 Análise Estrutural

Demonstra as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

Matarazzo (1998, p. 157) diz:

Os quocientes encontrados neste grupo de índices servem para evidenciar o grau de endividamento da empresa em decorrência das origens e aplicações de recursos, mostrando qual a proporção existente entre os capitais próprios e os capitais de terceiros.

2.3.2.1 Participação do capital de terceiros

O objetivo desse índice é de acordo com Matarazzo (1998, p. 159), “demonstra qual a proporção existente entre capitais de terceiros e capitais próprios, ou seja, quanto à empresa utiliza de capitais de terceiros para cada real de capital próprio.”

2.3.2.2 Composição das exigibilidades

Segundo Matarazzo (1998, p.162):

Após se conhecer o grau de Participação de Capitais de Terceiros, é saber qual a composição dessas dívidas. Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com recursos possuídos hoje, mas aqueles gerados a longo prazo, outra coisa é ter dívidas a longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas.

2.3.2.3 Imobilização dos recursos próprios

Conforme Padoveze (2004, p.139):

Quanto maior a aplicação de recursos no ativo permanente, maiores serão os custos fixos da empresa, contribuindo para elevar o ponto crítico ou o desequilíbrio da condição financeira da empresa”. Sobrando menos recursos próprios, necessitando financiamento de terceiros.

2.3.2.4 Capitalização

Demonstra a evolução das médias em relação à empresa se está ou não se capitalizando. Quanto maior o resultado melhor é, utilizando para análise sempre dois períodos para obtenção da média.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS
Participação do Capital de Terceiros	Capital de Terceiros
Composição das Exigibilidades	Patrimônio Líquido
	Passivo Circulante
Imobilização de Recursos Próprios	Capital de Terceiros
	Ativo Imobilizado
	Patrimônio Líquido
Capitalização	Capitais Próprios Médios
	Ativo Médio

Quadro 2: Fórmulas da Análise Estrutural

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1998).

2.3.4 Análise Econômica

De acordo com Matarazzo (1998, p.181): “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, quanto os investimentos rendem e, assim, qual o grau de êxito econômico da empresa.”

2.3.4.1 Margem Líquida

Mensura eficiência e a viabilidade do negócio, para Matarazzo (1998, p.183), “a margem líquida mede o lucro líquido da empresa em relação às suas vendas líquidas do período, ou seja, quanto a empresa obtém de lucro para cada real vendido.”

De acordo com o resultado desse índice, a empresa pode mapear o desempenho e fatores que levaram aos resultados positivos ou as quedas em relação a outros períodos. Podendo ser vários fatores como retração do mercado em relação a algum fator econômico, perda de sua participação em relação ao mercado e suas concorrências ou estratégia da empresa.

2.3.4.2 Rentabilidade do Ativo

Na visão de Matarazzo (1998, p.185): “este índice mostra quanto à empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa.”

Utilizando o método de comparação entre dois períodos, para análise em relação ao seu poder de capitalização ou não.

2.3.4.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL)

Conforme Iudícibus (1998), a importância desse quociente é em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão da administração próprios e de terceiros, em benefícios dos acionistas.

Segundo Matarazzo (1998, p.187) “(...) é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança (...)”

2.3.4.4 Produtividade

Mostra eficiência das operações da atividade fim da empresa, consideração e administração. É possível o lucro obtido em cada unidade monetária de venda, antes dos juros e imposto de renda.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS
Margem Líquida	Lucro Líquido
	Vendas Líquidas
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido
	Ativo Médio
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
	Patrimônio Líquido Médio
Produtividade (GIRO)	Vendas Líquidas
	Ativo Médio

Quadro 3: Fórmulas da Análise Econômica

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1998).

2.4 CICLOMETRIA (CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS)

Tem como objetivo principal a realização dos cálculos para obter informações para análise dos prazos em relação aos ciclos de produção, operacional e financeiro, buscando melhorar e reduzi-los para caminhe de forma proporcional e que a empresa possa movimentar seu ativo e passivo sem ter grandes impactos.

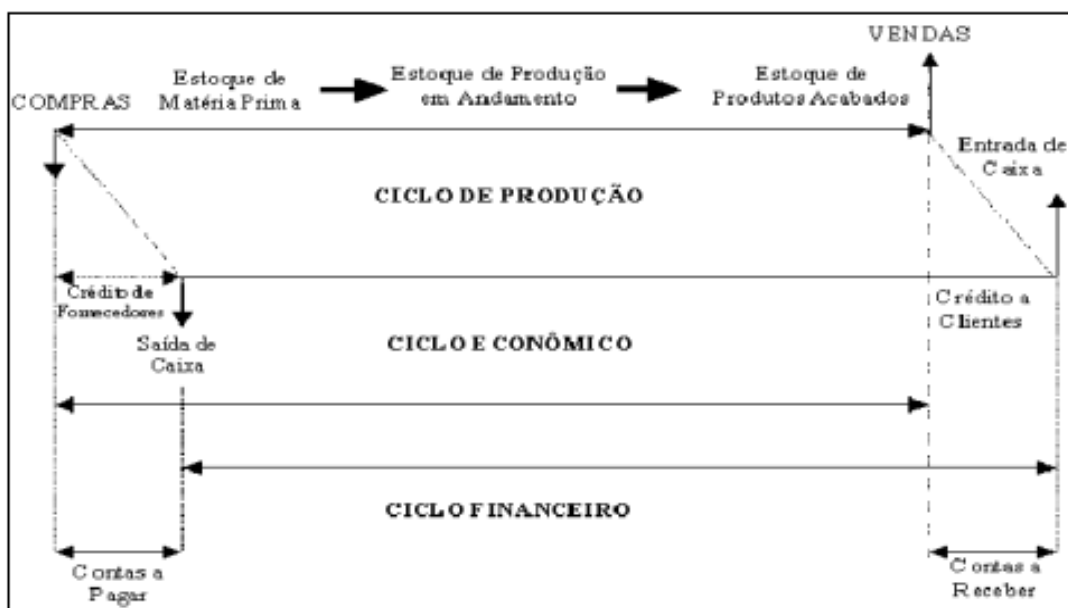
Através do acompanhamento desses índices também é possível identificar melhorias, investimentos, redução de custos entre outros aspectos.

Conforme Matarazzo (1998):

Expõe que podem ser calculados o Prazo Médio de Recebimento de Vendas, Prazo Médio de Renovação dos Estoques, Prazo Médio de Pagamento de Compras e com base nesses dados são construídos modelos de análise do capital de giro e do fluxo de caixa.

A figura a seguir mostra de forma simples os ciclos:

Figura 1: Ciclo Econômico e Ciclo Financeiro



Fonte: Fleuri et al., 2003, p.5).

A figura demonstrada acima influencia diretamente e com alto impacto

nas contas demonstradas na contabilidade, pois é os prazos de pagamento, recebimento e de rotação do estoque que influenciam diretamente nos seus índices para análise de necessidade de recursos.

Sobre o ciclo de produção Fleuriet (2003, p.5), afirma que:

O ciclo físico de produção compreende três fases principais: armazenagem de matérias-primas, transformação das matérias-primas em produtos acabados e armazenagem dos produtos acabados. A natureza do estoque difere em cada uma das fases, existindo três tipos de contas de estoque.

Segundo - Fleuriet (2003, p.6):

(...) o ciclo econômico caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as entradas de matérias-primas (compras) e as saídas de produtos acabados (vendas), enquanto o ciclo financeiro se caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as saídas de caixa (pagamento a fornecedores) e as entradas de caixa (recebimento de clientes).

Sendo assim quanto maior o ciclo financeiro, pior para a empresa, pois representa maior tempo de utilização de financiamentos e, portanto, mais custo.

2.5 DINÂMICA FINANCEIRA

Essa teoria de Fleuriet propõe um modelo de análise econômico-financeiro que tem como objetivo mudar a análise contábil tradicionalmente realizada nas empresas, aproximando mais da realidade operacional. Permitindo identificar os pontos de necessidades e o volume dos recursos. Segue abaixo a Figura 2 com as classificações das contas do ativo e passivo.

Figura 2: Os ciclos no Balanço Patrimonial

ATIVO			PASSIVO		
ATIVO CIRCULANTE	CONTAS ERRÁTICAS	<u>Circulante</u> Numerário em Caixa, Banco com Movimento, Títulos e Valores Mobiliários etc.	PASSIVO CIRCULANTE	CONTAS ERRÁTICAS	<u>Circulante</u> Duplicatas Descontadas, Empréstimos Bancários a Curto Prazo etc.
	CONTAS CÍCLICAS	Duplicatas a Receber, Estoques de Produtos Acabados, Estoques de Produção em Andamento Estoques de Matérias-primas etc.		CONTAS CÍCLICAS	Fornecedores de Matérias-primas etc.
ATIVO NÃO CIRCULANTE	CONTAS NÃO CÍCLICAS	Realizável a Longo Prazo (Empréstimos a Terceiros Títulos a Receber etc), Investimentos, Imobilizado, Intangível.	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	CONTAS NÃO CÍCLICAS	Exigível a Longo Prazo (Empréstimos Bancários a Longo Prazo. Financiamentos etc). <u>Patrimônio Líquido</u> Capital Social, Reservas, Prejuízos Acumulados.

Fonte: Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.8).

A figura demonstra, conforme Fleuriet (2003, p.27): “Padrão de classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e Não Cíclicas”. Na conta do Ativo é dividida da seguinte forma ACF, ACC e ANC. No Passivo são representadas como: PCO, PCC, PNC. Abaixo segue composição:

- Contas Erráticas ou Cíclicas Financeiras (ACF) e Contas Erráticas ou Cíclicas Onerosas (PCO): apresenta contas de curto prazo não necessariamente ligadas a atividade da empresa.
- Contas Cíclicas do Ativo (ACC) e Contas Cíclicas do Passivo (PCC): São contas de curto prazo, ligadas as operações da empresa.

- Contas Não Cíclicas do Ativo (ANC) e Contas Não Cíclicas do Passivo (PNC): para o ativo são contas que representam prazo superior a 1 ano e no passivo são as que compõe o passivo permanentemente da empresa.

Fleuriet (2003, p.7) relata:

Para uma melhor compreensão do modelo de análise financeira que se pretende definir, as contas do ativo e do passivo devem ser consideradas em relação á realidade dinâmica das empresas, em que as contas são classificadas de acordo com o seu ciclo, ou seja, o tempo que leva para se realizar uma rotação.

A partir dessa reclassificação das contas do Balanço Patrimonial é possível se estabelecer as variáveis que compõe o modelo, conforme o quadro abaixo:

Variáveis empresariais dinâmicas:	Fórmula	Significado
NCG – Necessidade de capital de giro	$NCG = ACO - PCO$	Operacional (cíclica)
T – Tesouraria	$T = ACF - PCF$	Financeira (errática)
CDG – Capital de giro	$CDG = AC - PC$	Recursos para giro

Quadro 4: Variáveis empresariais da Dinâmica Financeira

Fonte: Adaptado de Fleuriet (2003).

2.5.1 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

Conforme destacado por Fleuriet (2003, p.7):

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo.

Obtendo a seguinte equação: $NCG = ACC - PCC$, para cálculo e análise do resultado que pode ter um resultado: positivo, negativo ou nulo.

Fleuriet (2003, p.10) afirma que:

A Necessidade de Capital de Giro pode ser negativa. Neste caso, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem depois das entradas de caixa. O passivo cíclico torna-se maior do que o ativo cíclico,

constituindo-se em fonte de fundos para a empresa. Todavia, esta situação não ocorre na prática com grande frequência.

2.5.2 Capital de Giro (CDG)

É um conceito econômico-financeiro sendo o Capital diminuiu quando a empresa realiza investimentos, e pode ter um resultado negativo isso ocorre quando o passivo em longo prazo é maior. Fleuriet (2003, p. 13) afirma que quando:

(...) a empresa financia parte de seu ativo permanente com fundos de curto prazo. Embora esta condição aumente o risco de insolvência, a empresa poderá se desenvolver, desde que sua Necessidade de Capital de Giro seja, também, negativa.

2.5.3 Saldo de Tesouraria (ST)

Representa um valor residual decorrente da diferença, que destaca Fleuriet (2003, p.13).

Denomina-se ativo errático e passivo errático as contas as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujos valores se alteram de forma aleatória. O Saldo de Tesouraria (T) define-se como a diferença entre o ativo e o passivo erráticos.

Se o saldo for negativo mostra que o capital de giro é insuficiente para financiar a necessidade de capital, em caso positivo do saldo de tesouraria significa que a empresa em curto prazo está em uma situação financeira “boa”.

Fleuriet (2003, p.14) indica que:

É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira.

2.5.4 Tipologia dos Balanços

Conforme Braga (1995, p.56): “A combinação dos três elementos que compõem a posição de curto prazo da organização determina sua estrutura financeira em dado período”.

São apresentados alguns tipos de balanços Fleuriet (2003, p.15), diagnosticou inicialmente 6 tipos de situação financeira possíveis para a

empresa, no entanto, abordou mais profundamente 4 tipos, que segundo o autor, são os que aparecem mais freqüentemente na prática empresarial.

TIPO I – Excelente Liquidez e Situação de Financiamento.

Segundo Fleuriot (2003, p.16) esse tipo mostra que: “(..) A necessidade de Capital de Giro é maior do que o Capital de Giro e, por isso, o Saldo de Tesouraria é negativo.” Significando que a empresa tem fonte de recursos, recendo antes de pagar seus fornecedores.

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Quadro 5: Tipo I

Fonte: Adaptado de Fleuriot (2003).

Situação normalmente apresentada por empresas comerciais, por negociarem os pagamentos a vista das vendas e realizar o pagamento da compra a prazo, tendo dessa forma uma folga financeira considerável.

TIPO II – Sólidas Situações Econômicas.

Representa a posição mais usual para as empresas atualmente. Tem seu Capital de Giro positivo para manutenção de suas operações cíclicas, mantendo uma condição de autofinanciamento saudável.

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Quadro 6: Tipo II**Fonte:** Adaptado de Fleuriet (2003).**TIPO III** – Insatisfatórias, resultados incapazes de auto-financiar.

A empresa precisa de um financiamento de curto prazo, pois seu capital de giro mesmo sendo positivo não é suficiente para as demandas.

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Quadro 7: Tipo III**Fonte:** Adaptado de Fleuriet (2003).

A empresa não tem recursos operacionais próprios para realizar a operação e precisa realizar captação de recursos.

TIPO IV – Alto Risco de Insolvência.

A empresa está aplicando seus recursos de curto prazo em ativos de longo prazo, não tendo como saldar suas dívidas há tempo. Fleuriet (2003) ainda diz que isso é porque nesse tipo de situação financeira a empresa fica mais sensível em relação às vendas que a empresa pode ou não gerar.

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Quadro 8: Tipo IV**Fonte:** Adaptado de Fleuriet (2003).

Quando o balanço da empresa se enquadrar no tipo IV significa que está uma situação de solvência mais frágil.

TIPO V – Muito Ruim

Mesmo dispondo de uma fonte de recursos tem sua situação no limite. Sendo necessário utilizar seu ativo permanente, pois seu capital de giro já apresenta saldo negativo, utilizando suas capacidades erráticas e cíclicas para financiamento que não correspondem ao objeto da empresa.

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Quadro 9: Tipo V**Fonte:** Adaptado de Fleuriet (2003).**TIPO VI - Péssimas**

Um risco para empresa quando acaba se enquadrando nessa situação, pois a empresa esta utilizando recursos de terceiros para realizar seus ativos

de longo prazo. Essa situação a empresa precisa ver seus planejamentos e traçar novas estratégias.

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Quadro 10: Tipo VI

Fonte: Adaptado de Fleuriel (2003).

Nesta situação o capital circulante líquido e a necessidade de capital de giro estão negativos, ou seja, seus passivos financiam o ativo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido pelos métodos qualitativo, documental e bibliográfico, sendo descritivo através de pesquisas de vários autores. Descrevendo o comportamento da empresa analisada em relação a situação econômica e financeira.

Para Oliveira (1997, p.56):

O método é, portanto uma forma de pensar para se chegar á natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo, quer seja para explicá-lo". Já para Cervo e Bervian (2002 p. 23): "Não se inventa um método; ele depende, fundamentalmente, do objetivo da pesquisa". "... o bom método torna-se fator de segurança e economia na ciência.

Neste trabalho será utilizada a análise documental dos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício que, conforme Andrade (2005, p.125):

baseia-se em documentos primários, originais. Tais "como, chamados "primeira mão", ainda não foram utilizadas em nenhum estudo ou pesquisa: dados estatísticos, documentos, históricos, correspondência epistolar de personalidade etc.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa é constituída na forma de sociedade Ltda com sua unidade instalada na região Metropolitana de Curitiba – Paraná no ano de 2000 quando foi inaugurada. Fazendo parte de um grupo de empresas que está no mercado há 45 anos, presente nos cinco continentes.

Tendo seu reconhecimento por vender produtos diferenciados aos seus clientes com alta tecnologia, qualidade, durabilidade e resistência realizando investimentos significativos em relação à pesquisa de desenvolvimento em tecnologia e inovação permitindo a criação de linha de produtos oferecendo aos seus clientes além de satisfação, diferenciação nos produtos, e bem estar.

Sua atuação no mercado vem crescendo nos últimos anos e obtendo o resultado no aumento do faturamento e produção que é específica de acordo com cada pedido, ou seja, com cada cliente. Principalmente pela tendência do mercado em busca desse tipo de produtos específicos que a empresa oferece.

4.2 ATUALIZAÇÃO DO IGPM NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Após receber os documentos da empresa foi realizada atualização dos valores contábeis apresentados, através do índice IGPM, conforme demonstrado no quadro abaixo referente a cada período (ano) extraído do sítio do Banco Central.

IGPM - BANCO CENTRAL				
dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14
1,2481827	1,1780859	1,1014755	1,0429693	1,0062000

Quadro 11: Índices IGPM

Fonte: O Autor.

4.2.1 Balanço Patrimonial (PL)

4.2.1.1 Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO - (Milhões de Reais)					
DESCRIÇÃO	Atualização IGPM em 31.12.2010	Atualização IGPM em 31.12.2011	Atualização IGPM em 31.12.2012	Atualização IGPM em 31.12.2013	Atualização IGPM em 31.12.2014
CIRCULANTE	13.004.688,97	11.068.490,72	14.238.798,13	21.464.890,42	27.416.228,88
DISPONIVEL	498.152,25	29.024,48	256.835,53	270.574,18	602.153,21
CAIXA GERAL	1.248,18	1.178,09	1.101,48	1.042,97	965,95
BANCOS - CONTA MOVIMENTO	496.904,07	27.846,39	255.734,05	177.672,49	558.144,46
APLICACOES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	91.858,72	43.042,79
CONTAS A RECEBER	4.385.397,70	3.816.226,30	5.751.254,34	10.379.134,93	9.638.059,27
CLIENTES	5.375.824,94	4.209.303,42	6.128.671,27	11.449.208,97	12.540.216,24
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS	0,00	0,00	0,00	-532.018,43	-2.342.839,11
(-) PROVISAO CARTEIRA N.LIQUIDADOS	-990.427,24	-393.077,11	-377.416,92	-538.055,61	-559.317,85
ESTOQUES	7.482.524,72	6.818.798,38	7.290.450,00	7.914.273,26	14.067.069,90
ESTOQUES DE MATERIA PRIMA	4.076.801,45	2.634.216,34	3.205.504,51	4.899.475,20	8.444.302,88
ESTOQUE PRODUTOS EM ELABORACAO	568.855,23	619.531,51	446.653,84	744.004,73	854.101,79
ESTOQUES PRODUTOS ACABADOS	2.836.868,03	3.565.050,53	3.638.291,65	2.270.793,34	4.768.665,23
IMPOSTOS RECUPERAR	473.331,94	281.827,46	371.362,67	2.417.048,68	996.097,07
OUTRAS CONTAS	165.282,37	122.614,10	568.895,58	483.859,38	2.112.849,44
NÃO CIRCULANTE	12.415.904,38	12.556.836,27	4.832.805,83	38.565.429,92	22.086.808,78
DEPOSITOS JUDICIAIS	270.003,26	174.072,82	0,00	0,00	0,00
IMPOSTOS DIFERIDO	5.446.810,24	5.140.922,36	0,00	20.033.632,84	6.576.419,38
OUTROS VALORES REALIZAVEIS	92.758,67	130.495,64	0,00	3.847.058,71	372.767,86
INVESTIMENTO	3.790.013,15	3.577.169,48	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO	896.519,53	2.663.508,78	3.971.610,04	13.881.077,21	15.081.137,67
INTANGIVEL	1.919.799,52	870.667,20	861.195,79	803.661,15	56.483,87
TOTAL DO ATIVO	25.420.593,36	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66

Quadro 12: Atualização BP (IGPM) - Ativo

Fonte: O Autor.

4.2.1.2 Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO - (Milhões de Reais)					
DESCRIÇÃO	Atualização IGPM em 31.12.2010	Atualização IGPM em 31.12.2011	Atualização IGPM em 31.12.2012	Atualização IGPM em 31.12.2013	Atualização IGPM em 31.12.2014
CIRCULANTE	50.189.566,14	20.784.508,62	24.264.714,16	26.314.730,05	33.452.262,14
FORNECEDORES	2.480.221,55	1.862.989,58	2.368.984,23	2.266.564,20	5.245.201,56
ADIANTAMENTO A CLIENTES	461.795,53	575.626,53	712.969,98	1.323.006,93	2.497.913,73
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	17.160,72	339.384,88	4.739.160,91	2.657.990,13	9.010.525,35
CONTRIBUIÇÕES E TRIBUTOS	28.000.879,67	7.739.628,57	8.648.170,44	10.361.108,60	12.097.604,01
PROVISÕES CONTIGÊNCIAS FISCAIS	6.190.165,92	184.222,83	0,00	0,00	0,00
PROVISÕES TRABALHISTAS	3.432.027,77	4.590.823,39	3.477.094,04	2.810.278,96	1.942.292,23
PROVISÕES PARA GARANTIAS	79.780,66	489.000,56	464.643,40	1.084,85	447.317,08
PROVISÕES DIVERSAS	9.522.557,43	4.963.486,26	3.849.737,19	3.039.084,39	2.211.408,20
OUTRAS CONTAS A PAGAR	4.976,90	39.346,02	3.953,97	3.855.611,99	0,00
NÃO CIRCULANTE	37.953.319,38	78.255.753,06	31.029.972,20	32.467.422,42	11.797.322,04
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00	26.032.346,77	21.752.826,59	23.893.040,21	7.002.971,39
DEBITOS COM TRIBUTOS	37.939.963,83	52.200.027,10	9.267.667,91	8.574.382,21	4.802.350,05
VENDA DE ENTREGA FUTURA	13.355,55	23.379,19	9.477,70	0,00	-7.999,39
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-62.722.292,17	-75.414.934,69	-36.223.082,41	1.248.167,87	4.253.453,48
CAPITAL SOCIAL	21.346.038,59	20.147.264,57	20.252.060,09	19.176.357,91	26.457.091,83
PREJUÍZO ACUMULADO	-84.068.330,76	-95.562.199,25	-56.475.142,49	-17.928.190,05	-22.203.638,35
TOTAL DO PASSIVO	25.420.593,36	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66

Quadro 13: Atualização BP (IGPM) - Passivo

Fonte: O Autor.

4.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Milhões de Reais)					
DESCRIÇÃO	Atualização IGPM em 31.12.2010	Atualização IGPM em 31.12.2011	Atualização IGPM em 31.12.2012	Atualização IGPM em 31.12.2013	Atualização IGPM em 31.12.2014
RECEITA BRUTA	30.161.936,76	28.978.798,66	32.716.340,69	69.073.080,04	83.687.531,75
IMPOSTOS	-8.196.022,67	-8.374.858,56	-9.914.522,82	-16.400.879,57	-24.139.624,48
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	-81.566,24	-506.635,84	-419.552,02	-603.743,64	-5.031,00
RECEITA LÍQUIDA	21.884.347,85	20.097.304,27	22.382.265,85	52.068.456,83	59.542.876,27
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-28.911.611,86	-30.877.605,54	-30.694.814,12	-38.463.122,52	-43.600.380,97
LUCRO BRUTO	-7.027.264,01	-10.780.301,28	-8.312.548,28	13.605.334,31	15.942.495,30
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
DESPESAS VENDAS	-2.467.157,45	-1.200.973,94	-1.969.314,02	-2.048.574,72	-1.799.247,25
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-4.144.522,43	-4.199.919,34	-4.147.373,29	-4.343.737,68	-5.007.181,59
DESPESAS FINANCEIRAS	-3.034.647,30	-5.176.238,84	-7.523.294,72	-6.077.977,25	-7.131.158,19
RECEITAS FINANCEIRAS	2.898.031,38	2.882.158,61	3.468.020,64	2.417.721,80	2.519.767,87
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	7.664.828,92	3.490.487,99	119.455,38	23.414.856,95	719.051,25
TOTAL	916.533,12	-4.204.485,52	-10.052.506,01	13.362.289,10	-10.698.767,90
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	-6.110.730,89	-14.984.786,80	-18.365.054,29	26.967.623,41	5.243.727,39
RESULTADO NÃO OPERACIONAL					
	-641.820,01	-1.230.282,34	-563.924,69	-273.814,84	-169.522,29
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	0,00	0,00	0,00	-451.735,23	-694.704,22
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-6.752.550,90	-16.215.069,14	-18.928.978,98	26.242.073,34	4.379.500,88

Quadro 14: Atualização BP (IGPM) - DRE

Fonte: O Autor.

4.2.3 Gráficos da DRE

A elaboração dos gráficos e para observar as contas da Demonstração do Resultado do Exercício, principalmente sua evolução e modificação de suas contas saindo de um Prejuízo Acumulado para obtenção de Lucro Líquido. Conforme abaixo os gráficos: 1,2,3,4,5 respectivamente apresentados:

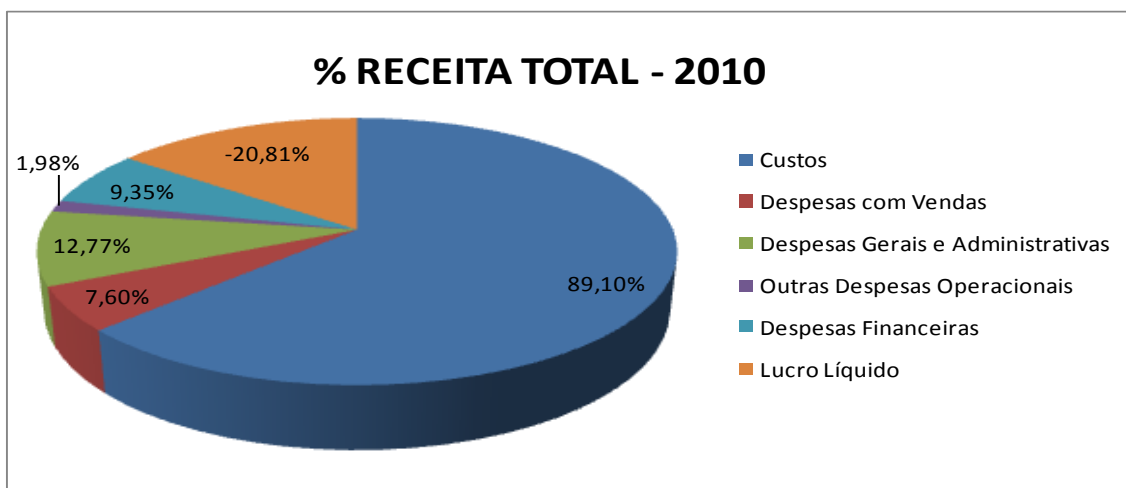


Gráfico 1: % Receita Total - 2010

Fonte: O Autor.

Em 2010 Houve um prejuízo, e analisando as contas de Resultado percebe-se que o principal impacto foi na conta de custo que comprometeu cerca de 89,10% da Receita Total.

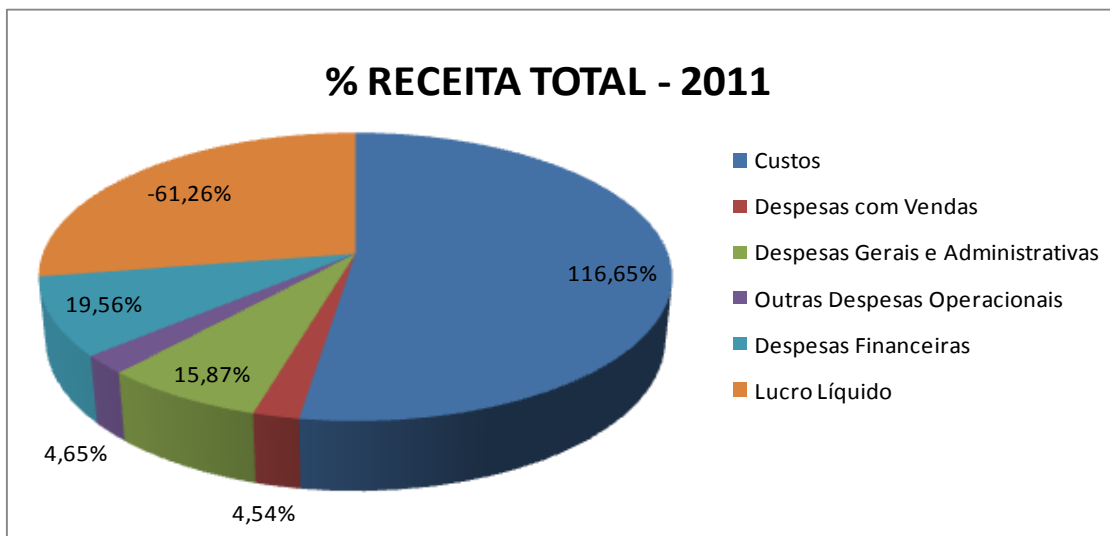


Gráfico 2: % Receita Total - 2011

Fonte: O Autor.

Já em 2011 a empresa continua tendo prejuízo e seus custos se elevaram ainda mais comprometendo toda a receita, teve aumento em suas despesas gerais e administrativas e um relativo aumento na despesa financeira de aproximadamente de 10%.

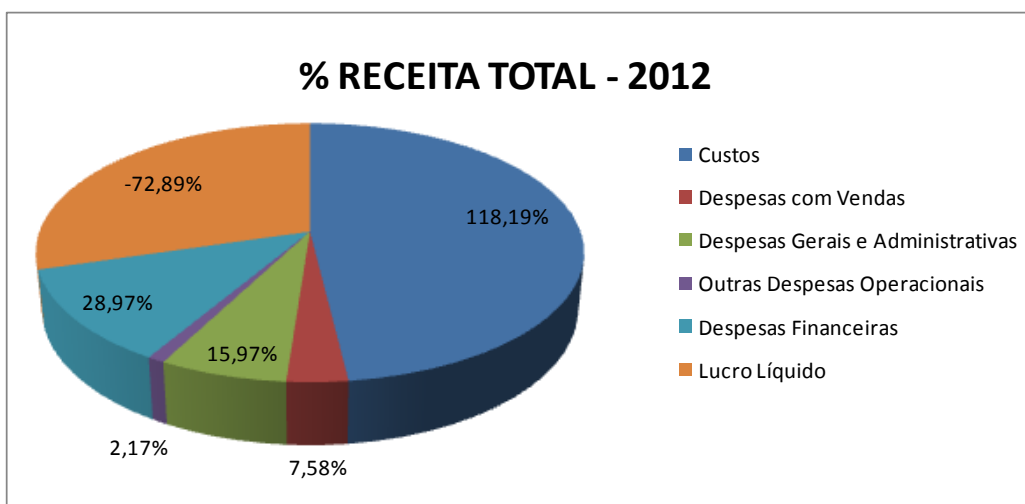


Gráfico 3: % Receita Total - 2012

Fonte: O Autor.

Em 2012 a conta que chama atenção por ter uma elevação no valor é as despesas financeiras. A empresa ainda apresenta prejuízo tendo um custo do produto bem considerável para o período de cerca de R\$ 30.694.814,12.

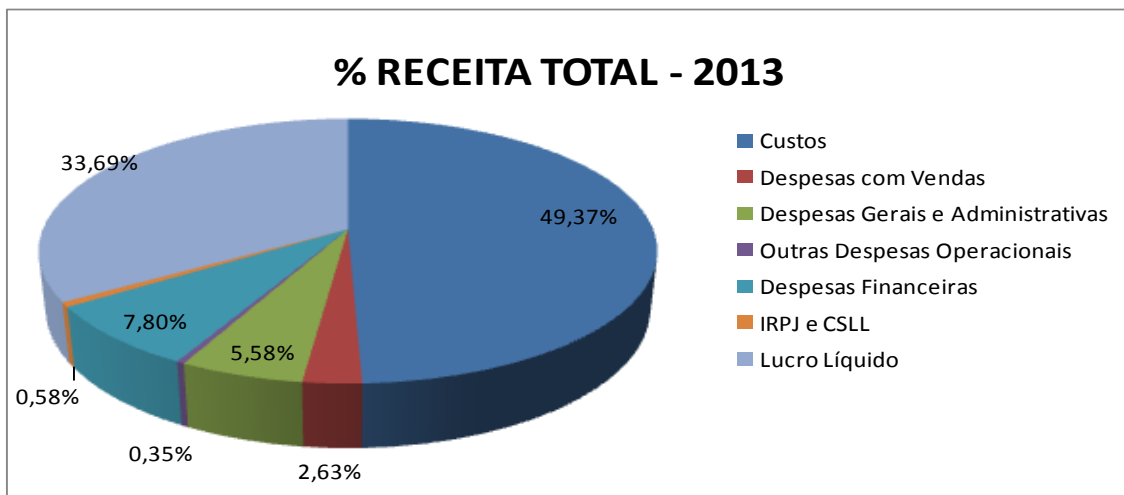


Gráfico 4: % Receita Total - 2013

Fonte: O Autor.

Em 2013 a empresa teve aumento das vendas e diminuiu o custo do produto vendido e conseqüentemente a empresa começou a obter lucro.

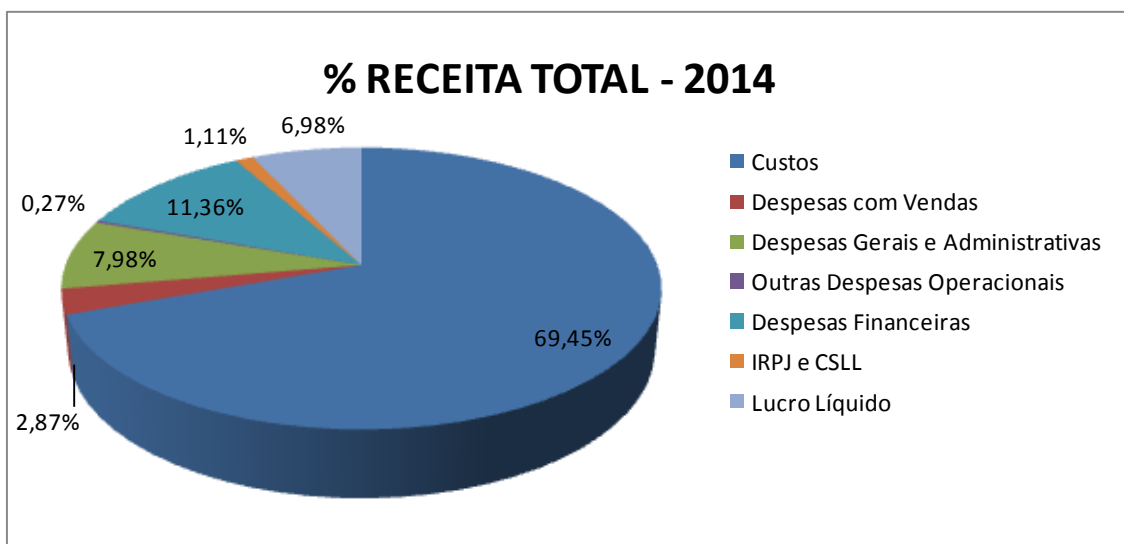


Gráfico 5: % Receita Total - 2014

Fonte: O Autor.

O gráfico 5 demonstra a evolução da empresa em 2014 com aumento

das vendas e obtenção de lucro líquido no período.

4.2.4 Gráfico Comparativo da Receita Bruta

Desta forma é possível ter visão em relação ao total das receitas brutas durante os anos de 2010 a 2014 mostrando a seguir a proporção em percentual para cada período analisado conforme gráfico:

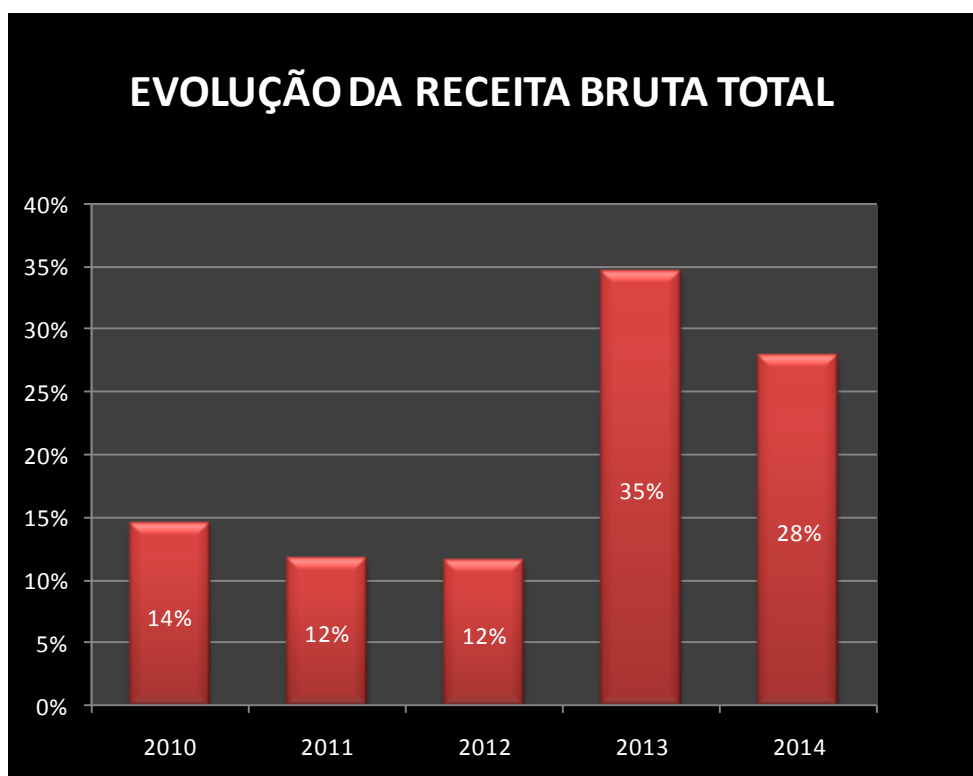


Gráfico 6: Evolução da Receita Bruta Total

Fonte: O Autor.

Analizando o total da receita bruta, pode se visualizar no gráfico que teve uma considerável alta nos anos de 2013 e 2014, onde a empresa teve mais vendas no período e conseqüentemente acabou obtendo lucro líquido.

4.3 CÁLCULO DA ANÁLISE AH E AV

4.3.1 Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO- (Milhões de Reais)											
Descrição	2010		2011		2012		2013		2014		
	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	
CIRCULANTE	51,16	100,00	46,85	85,11	74,66	109,49	35,76	165,06	55,38	210,82	
DISPONIVEL	1,96	100,00	0,12	5,83	1,35	51,56	0,45	54,32	1,22	120,88	
CAIXA GERAL	0,00	100,00	0,00	94,38	0,01	88,25	0,00	83,56	0,00	77,39	
BANCOS - CONTA MOVIMENTO	1,95	100,00	0,12	5,60	1,34	51,47	0,30	35,76	1,13	112,32	
APLICACOES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	0,09	0,00	
CONTAS A RECEBER	17,25	100,00	16,15	87,02	30,16	131,15	17,29	236,67	19,47	219,78	
CLIENTES	21,15	100,00	17,82	78,30	32,14	114,00	19,07	212,98	25,33	233,27	
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,89	0,00	-4,73	0,00	
(-) PROVISAO CART. NAO LIQUIDADOS	-3,90	100,00	-1,66	39,69	-1,98	38,11	-0,90	54,33	-1,13	56,47	
ESTOQUES	29,43	100,00	28,86	91,13	38,23	97,43	13,18	105,77	28,42	188,00	
ESTOQUES DE MATERIA PRIMA	16,04	100,00	11,15	64,61	16,81	78,63	8,16	120,18	17,06	207,13	
ESTOQUE DE PROD. EM ELABORACAO	2,24	100,00	2,62	108,91	2,34	78,52	1,24	130,79	1,73	150,14	
ESTOQUES PRODUTOS ACABADOS	11,16	100,00	15,09	125,67	19,08	128,25	3,78	80,05	9,63	168,10	
IMPOSTOS RECUPERAR	1,86	100,00	1,19	59,54	1,95	78,46	4,03	510,65	2,01	210,44	
OUTRAS CONTAS	0,65	100,00	0,52	74,18	2,98	344,20	0,81	292,75	4,27	1.278,33	
NÃO CIRCULANTE	48,84	100,00	53,15	101,14	25,34	38,92	64,24	310,61	44,62	177,89	
DEPOSITOS JUDICIAIS	1,06	100,00	0,74	64,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
IMPOSTOS DIFERIDO	21,43	100,00	21,76	94,38	0,00	0,00	33,37	367,80	13,28	120,74	
OUTROS VALORES REALIZAVEIS	0,36	100,00	0,55	140,68	0,00	0,00	6,41	4.147,38	0,75	401,87	
INVESTIMENTO	14,91	100,00	15,14	94,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
IMOBILIZADO	3,53	100,00	11,27	297,09	20,82	443,00	23,12	1.548,33	30,47	1.682,19	
INTANGIVEL	7,55	100,00	3,69	45,35	4,52	44,86	1,34	41,86	0,11	2,94	
TOTAL DO ATIVO	100,00	100,00	100,00	92,94	100,00	75,02	100,00	236,15	100,00	194,74	

Quadro 15: Análise Vertical e Horizontal Ativo - BP

Fonte: O Autor.

4.3.2 Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO - (Milhões de Reais)										
	2010		2011		2012		2013		2014	
Descrição	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)
CIRCULANTE	197,44	100,00	87,98	41,41	127,23	48,35	43,84	52,43	67,58	66,65
FORNECEDORES	9,76	100,00	7,89	75,11	12,42	95,52	3,78	91,39	10,60	211,48
ADIANTAMENTO A CLIENTES	1,82	100,00	2,44	124,65	3,74	154,39	2,20	286,49	5,05	540,91
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,07	100,00	1,44	1.977,68	24,85	27.616,34	4,43	15.488,81	18,20	52.506,70
CONTRIBUIÇÕES E TRIBUTOS	110,15	100,00	32,76	27,64	45,35	30,89	17,26	37,00	24,44	43,20
PROVISÕES CONTIGÊNCIAS FISCAIS	24,35	100,00	0,78	2,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PROVISÕES TRABALHISTAS	13,50	100,00	19,43	133,76	18,23	101,31	4,68	81,88	3,92	56,59
PROVISÕES PARA GARANTIAS	0,31	100,00	2,07	612,93	2,44	582,40	0,00	1,36	0,90	560,68
PROVISÕES DIVERSAS	37,46	100,00	21,01	52,12	20,19	40,43	5,06	31,91	4,47	23,22
OUTRAS CONTAS A PAGAR	0,02	100,00	0,17	790,57	0,02	79,45	6,42	77.470,09	0,00	0,00
NÃO CIRCULANTE	149,30	100,00	331,24	206,19	162,70	81,76	54,09	85,55	23,83	31,08
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00	0,00	110,19	0,00	114,06	0,00	39,80	0,00	14,15	0,00
DEBITOS COM TRIBUTOS	149,25	100,00	220,95	137,59	48,59	24,43	14,28	22,60	9,70	12,66
VENDA DE ENTREGA FUTURA	0,05	100,00	0,10	175,05	0,05	70,96	0,00	0,00	-0,02	-59,90
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-246,74	100,00	-319,21	120,24	-189,93	57,75	2,08	-1,99	8,59	-6,78
CAPITAL SOCIAL	83,97	0,00	85,28	94,38	106,19	94,88	31,94	89,84	53,45	123,94
PREJUÍZO ACUMULADO	-330,71	100,00	-404,49	113,67	-296,12	67,18	-29,87	21,33	-44,85	26,41
TOTAL DO PASSIVO	100,00	100,00	100,00	92,94	100,00	75,02	100,00	236,15	100,00	194,74

Quadro 16: Análise Vertical e Horizontal Passivo - BP

Fonte: O Autor.

2010		2011		2012		2013		2014	
Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
AC	51%	AC	47%	AC	75%	AC	36%	AC	55%
ANC	49%	ANC	53%	ANC	25%	ANC	64%	ANC	45%
PC	197%	PC	88%	PC	127%	PC	44%	PC	68%
PNC	149%	PNC	331%	PNC	163%	PNC	54%	PNC	24%
PL	-247%	PL	-319%	PL	-190%	PL	2%	PL	9%

Quadro 17: Quadro comparativo Ativo e Passivo

Fonte: O Autor.

ATIVO:

Observa-se na análise vertical, que 9% das origens de recurso em 2014 são de capital próprio. E que 24% das origens de recursos são oriundas de longo prazo e o saldo de 68% de curto prazo. Dos recursos aplicados na empresa 45% são investidos no ativo não circulante e 55% no ativo circulante.

A empresa teve variações nos períodos e que por ter seu patrimônio líquido negativo em 2010, 2011 e 2012 faz com que tenha proporções totalmente opostas.

Através da análise Horizontal que foi elaborada sobre a base fixa em 2010. O grupo disponível apresentou um saldo maior em cerca de 20,88% comparando 2010 com 2014. Um dos aspectos que chama atenção está nos valores a receber que apresentou aumento em 119,78% em 2014 comparando com 2010, e 136,67% em 2013 comparando com 2010. Mostrando que as vendas a prazo estão crescendo, assim como nesse período cresceu a venda de produtos de forma significativa.

O grupo de Investimentos de longo prazo (não circulante) tem um aumento em 2014 sendo 77,89% comparado a 2010. Tendo uma proporção que chama atenção, pois em 2013 foi de 210,61% comparado com 2010 esse aumento se da devido exclusivas as contas de: Impostos Diferidos e Imobilizado, o motivo foi à realização de uma avaliação patrimonial que a empresa fez no ano de 2013 para compor o real valor de seus bens.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

Com Análise Vertical é possível observar em 2014 que 9% das obrigações com terceiros são com os acionistas, 24% dívidas em longo prazo e 68% em curto prazo.

Observe que a empresa está sendo financiada pelos recursos de terceiros e que tem uma dívida alta para pagar em durante 12 meses, dificultando a gestão do fluxo de caixa. Com relação ao curto longo prazo a dívida diminuiu em 2014 comparando a 2010.

A empresa conseguiu mudar seu patrimônio líquido para um saldo positivo devido à incorporação de capital social na empresa, que foi da seguinte forma reversão aonde a empresa tem lucro acumulado e a partir da incorporação, pode abater o prejuízo acumulado existentes na incorporadora.

4.3.3 Demonstração de Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Milhões de Reais)										
	2010		2011		2012		2013		2014	
Descrição	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)
RECEITA BRUTA	100,00	100,00	100,00	96,08	100,00	108,47	100,00	229,01	100,00	277,46
IMPOSTOS	-27,17	100,00	-28,90	102,18	-30,30	120,97	-23,74	200,11	-28,84	294,53
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	-0,27	100,00	-1,75	621,13	-1,28	514,37	-0,87	740,19	-0,01	6,17
RECEITA LÍQUIDA	100,00	100,00	100,00	91,83	100,00	102,28	100,00	237,93	100,00	272,08
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-132,11	100,00	-153,64	106,80	-137,14	106,17	-73,87	133,04	-73,23	150,81
LUCRO BRUTO	-32,11	100,00	-53,64	153,41	-41,36	118,29	26,13	-193,61	26,77	-226,87
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS										
DESPESAS VENDAS	-11,27	100,00	-5,98	48,68	-8,80	79,82	-3,93	83,03	-3,02	72,93
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-18,94	100,00	-20,90	101,34	-18,53	100,07	-8,34	104,81	-8,41	120,81
DESPESAS FINANCEIRAS	-13,87	100,00	-25,76	170,57	-33,61	247,91	-11,67	200,29	-11,98	234,99
RECEITAS FINANCEIRAS	13,24	100,00	14,34	99,45	15,49	119,67	4,64	83,43	4,23	86,95
OUTRAS RECEITAS OPER. LÍQUIDAS	35,02	100,00	17,37	45,54	0,53	1,56	44,97	305,48	1,21	9,38
TOTAL	4,19	100,00	-20,92	-458,74	-44,91	-1.096,80	25,66	1.457,92	-17,97	-1.167,31
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	-27,92	100,00	-74,56	245,22	-82,05	300,54	51,79	-441,32	8,81	-85,81
RESULTADO NÃO OPERACIONAL										
	-2,93	100,00	-6,12	191,69	-2,52	87,86	-0,53	42,66	-0,28	26,41
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,87	0,00	-1,17	0,00
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-30,86	100,00	-80,68	240,13	-84,57	280,32	50,40	-388,62	7,36	-64,86

Quadro 18: Análise Vertical e Horizontal - DRE

Fonte: O Autor.

Com a Análise Vertical em 2010 observa-se que o custo do produto absorve 32,11% a mais do que tenho como receita líquida e no decorrer dos períodos de 2011 á 2012 continua com os valores ultrapassando o valor do meu custo do produto, tendo dessa forma um valor elevado comparando com a receita líquida, sendo nítido porque o que afeta diretamente o grupo da receita líquidas é justamente os valores de devolução.

Apenas nos anos de 2013 e 2014 a empresa apresenta um valor menor em cerca de 73%, aproximadamente o do valor da receita líquida. O lucro líquido ocorreu em 2013 e 2014 conforme apresentado em suas demonstrações a empresa teve aumento suas vendas nos períodos, considerando a conta de outras receitas.

Na Análise Horizontal conseguimos ver que a receita tem em 2014 um crescimento de 277,46% a mais do que em 2010, o reflexo desses valores é principalmente devido a novos contratos e a projetos de modelos diferenciados na linha de produtos que foram concretizados e começaram a ser efetivamente vendido.

4.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Análise Financeira	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Imediata	0,01	0,00	0,01	0,01	0,02
Liquidez Seca	0,11	0,20	0,29	0,51	0,40
Liquidez Corrente	0,26	0,53	0,59	0,82	0,82
Liquidez Geral	0,29	0,24	0,34	1,02	1,09

Quadro 19: Índices de Liquidez – Análise Financeira

Fonte: O Autor.

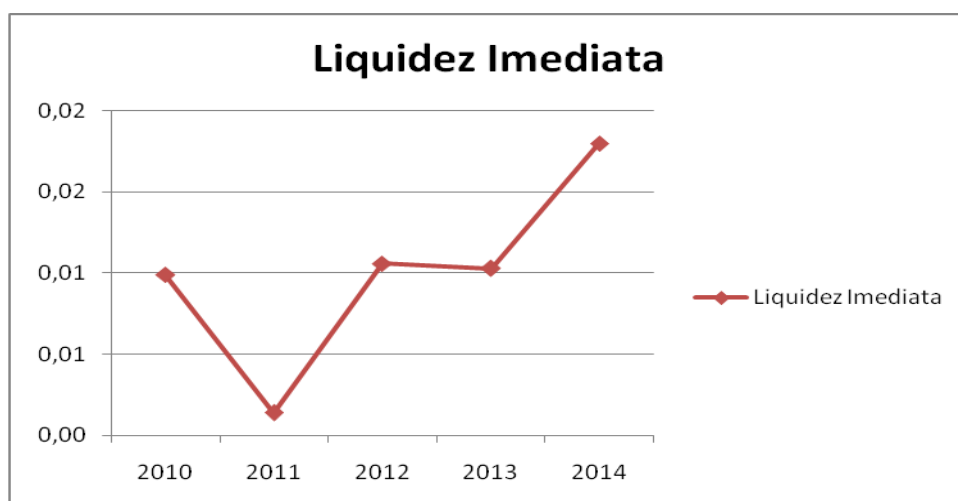


Gráfico 7: Liquidez Imediata – Análise Financeira

Fonte: O Autor.

Observa-se no gráfico que a empresa se manteve estagnada nos períodos analisados. Mostrando que não possui nos cinco períodos recursos monetários de imediato para saldar as dívidas de curto prazo. Isso influencia diretamente no fluxo de caixa deste modo esse índice é preocupante, pois mostra situações anormais que ocorrem. Demonstrando também através da análise vertical da conta disponível que não representa nem 2% do ativo total e isso ocorre em todos os anos, apesar de uma melhora nos resultados principalmente em 2014 não foi suficiente. Contudo seu passivo circulante tem valores altos nos períodos iniciais, representa 67,58% em 2014 do total do seu passivo. Já análise horizontal 66,65% comparando com 2010.

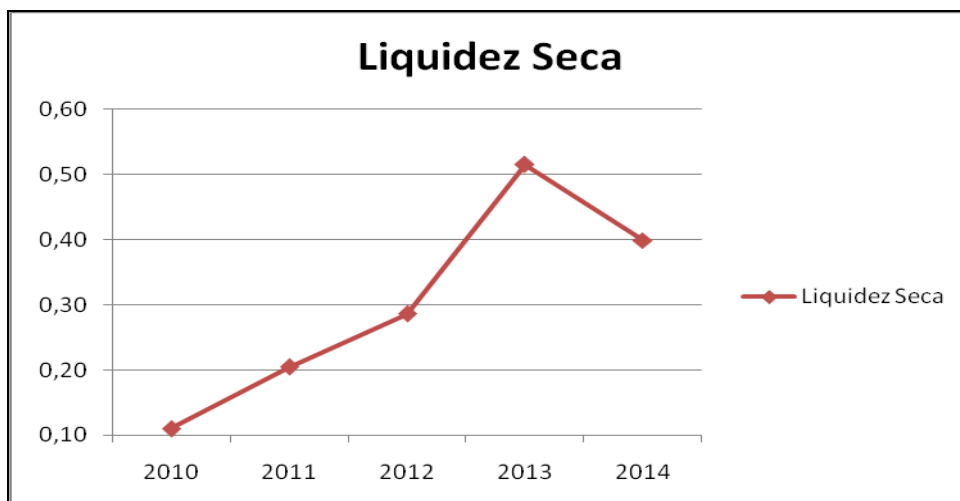


Gráfico 8: Liquidez Seca – Análise Financeira

Fonte: O Autor.

Já no caso da Liquidez Seca, houve um aumento nos períodos influenciados diretamente pela conta de ativo circulante que teve um grande aumento no contas a receber nos últimos dois anos. Foi demonstrada através do gráfico a variação nos períodos. Na análise horizontal é notável que a conta do estoque se manteve com pouca variação de 2010 a 2013, no entanto em 2014 cresceu 88% por cento comparando com 2010, já na análise vertical no mesmo período 28,42% dos recursos do ativo total estão no estoque sendo a conta do grupo ativo circulante que representa mais participação.

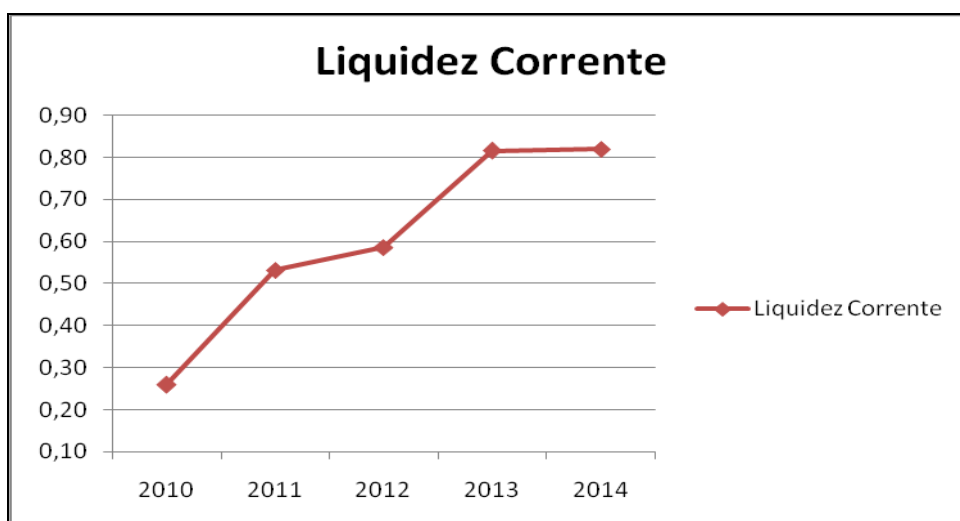


Gráfico 9: Liquidez Corrente – Análise Financeira

Fonte: O Autor.

A Liquidez Corrente teve um crescimento considerável no ano de 2013 se mantendo no mesmo valor em 2014 indicando que para cada R\$ 1,00 investido, a empresa apenas R\$ 0,82 para pagamento de suas dívidas, mesmo com o aumento durante os períodos o índice demonstra-se baixo para empresa conseguir honrar com seus compromissos de curto prazo.

Observando a análise horizontal da conta do ativo circulante houve um crescimento de sua participação no grupo do ativo em 2014 comparando com 2010 que representa 110,82% e com consequência na conta de seu passivo circulante esse índice bem menor representando apenas 66,65% do valor que tinha em 2010, aonde a empresa demonstra uma melhora nos resultados, apesar de ser insuficiente para pagamento de suas dívidas.

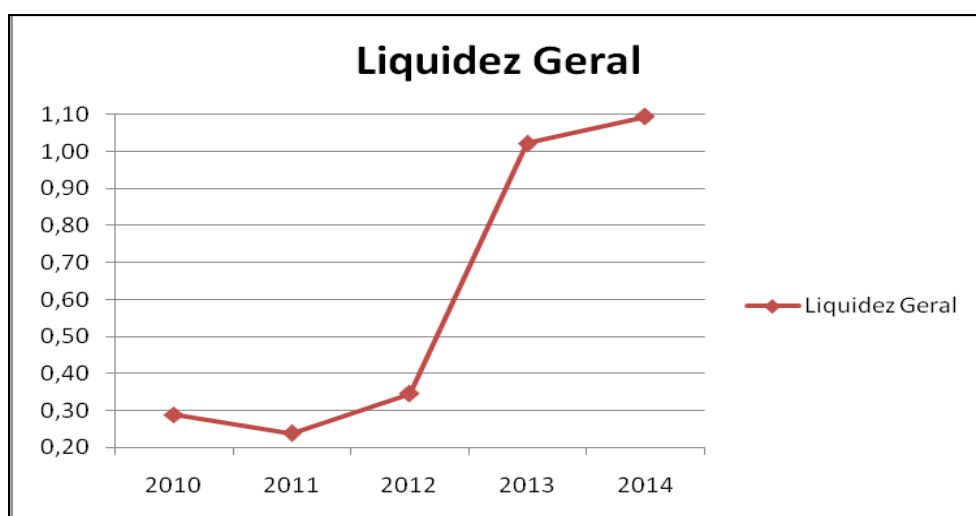


Gráfico 10: Liquidez Geral – Análise Financeira

Fonte: O Autor.

A ilustração através do gráfico acima mostra que na análise da Liquidez Geral é possível perceber que obteve uma melhora com o passar dos períodos, entendendo que a empresa nos anos de 2013 e 2014 começa a ter condições de honrar com seus compromissos tanto de curto quanto de longo prazo. Devido à redução na conta do passivo não circulante que na análise horizontal em 2014 representa apenas 31,08% comparado com 2010, enquanto seu ativo não circulante cresceu 77,89%. Com seu crescimento no ativo e diminuição no passivo começa a obter bons resultados, olhando de forma geral a empresa.

Análise Estrutural	2010	2011	2012	2013	2014
Participação do Capital de Terceiros	-140,53%	-131,33%	-152,65%	4709,47%	1063,83%
Composição das Exigibilidades	56,94%	20,99%	43,88%	44,77%	73,93%
Imobilização de Recursos Próprios	-1,43%	-3,53%	-10,96%	1112,12%	354,56%
Capitalização		-281,65%	-261,47%	-44,21%	5,02%

Quadro 20: Índices de Liquidez – Análise Estrutural

Fonte: O Autor.

Conforme demonstrado os cálculos da participação de terceiros indica que a empresa teve um aumento relevante nesse índice causado principalmente pela conta do patrimônio líquido que até 2012 tinha saldo negativo devido ao prejuízo acumulado. Observa-se na análise horizontal o que em 2014 o PL da empresa representa apenas 8,59% do total do seu passivo sendo um percentual muito baixo, mas levando em consideração que a empresa tinha em 2010 um percentual negativo de 246,74% teve uma evolução muito considerável e o que ocasionou foi exclusivamente a conta de prejuízo acumulado em todos os períodos.

Nota-se o aumento do índice de exigibilidades no ano de 2014 sendo 73% da minha dívida está fixado na conta de curto prazo do passivo. Conseqüentemente um endividamento que possui maiores custo de financiamento. Houve uma redução conta de empréstimos e financiamentos do não circulante onde passou em 2014 a representar apenas 14% do total do passivo e conseqüentemente aumentando as contas do passivo circulante de forma expressiva, vendo que em 2013 na análise horizontal o grupo do passivo não circulante representava 85,55% e já em 2014 esse número foi para 31,08% nos dois casos comparando com minha base fixa 2010, ou seja, uma variação muito elevada de um período para o outro.

O crescimento no percentual de imobilização saindo em 2010 de um saldo negativo para em 2014 chegar a 354,56% demonstra que a empresa teve um crescimento no ativo imobilizado causado principalmente em 2013 devido à reavaliação dos seus bens. O ideal em termos financeiros é que a empresa disponha de um Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o ativo não circulante e ainda sobrar um saldo suficiente para financiar seu ativo circulante.

A capitalização apresenta índices negativos consequência do Patrimônio Líquido da empresa que até o ano de 2012 apresenta saldo negativo na conta e isso influencia diretamente no cálculo principalmente por utilizar a média entre as contas analisada.

Análise Econômica	2010	2011	2012	2013	2014
Margem Líquida	-30,86%	-80,68%	-84,57%	50,40%	7,36%
Rentabilidade do Ativo		-27,54%	-75,95%	-47,86%	47,92%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido		9,78%	29,05%	108,24%	953,98%
Produtividade (GIRO)		0,89	0,94	0,57	0,95

Quadro 21: Índices de Liquidez – Análise Econômica

Fonte: O Autor.

Análise da margem líquida tem influência direta na análise econômica tendo em vista que expõe diretamente o retorno que a empresa apresenta em seus resultados. Conforme o quadro 21 até 2012 a empresa apresentava índices negativos e que em 2013 e 2014 houve melhora significativa e a empresa teve lucro no período, isso é demonstrado na análise horizontal na conta de receita líquida que em 2014 teve um aumento de 172% comparado com 2010. Representando na análise vertical cerca de 7% da receita ficou na conta de Lucro Acumulado do período.

Conhecido principalmente como retorno sobre o ativo, o índice Rentabilidade do Ativo tem refletindo que a empresa não tem sido eficiente até 2013 através de seus ativos disponíveis, por não ter tido lucratividade do negócio, analisando o ativo médio dos períodos.

Verificando a rentabilidade do PL tem influência direta para os investidores, pois demonstra o retorno. Quanto à produtividade mostra o quanto a empresa tem para cada R\$ 1,00 investido no seu ativo para obtenção de receita demonstrando em 2014 o valor de R\$ 0,95.

Observar-se também através do índice da análise vertical que o grupo de receita bruta na demonstração do resultado do exercício em 2013 aumentou 129%, já em 2014 o aumento foi de 177% comparando com base fixada em 2010, mostrando evolução nas vendas.

4.5 CAPITAL DE GIRO

Capital em Giro	2010	2011	2012	2013	2014
Total do Ativo	25.420.593,36	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66

Capital de Giro	2010	2011	2012	2013	2014
Ativo Circulante	13.004.688,97	11.068.490,72	14.238.798,13	21.464.890,42	27.416.228,88

Capital de Giro Líquido	2010	2011	2012	2013	2014
(+) Ativo Circulante	13.004.688,97	11.068.490,72	14.238.798,13	21.464.890,42	27.416.228,88
(-) Passivo Circulante	50.189.566,14	20.784.508,62	24.264.714,16	26.314.730,05	33.452.262,14
(=) Capital de Giro Líquido	-37.184.877,17	-9.716.017,90	-10.025.916,03	-4.849.839,63	-6.036.033,26

Capital de Giro Próprio	2010	2011	2012	2013	2014
(+) Passivo Não Circulante	37.953.319,38	78.255.753,06	31.029.972,20	32.467.422,42	11.797.322,04
(+) Patrimônio Líquido	-62.722.292,17	-75.414.934,69	-36.223.082,41	1.248.167,87	4.253.453,48
(-) Ativo Não Circulante	12.415.904,38	12.556.836,27	4.832.805,83	38.565.429,92	22.086.808,78
(=) Capital de Giro Próprio	-37.184.877,17	-9.716.017,90	-10.025.916,03	-4.849.839,63	-6.036.033,26

Capital de Giro Próprio	2010	2011	2012	2013	2014
(+) Patrimônio Líquido	-62.722.292,17	-75.414.934,69	-36.223.082,41	1.248.167,87	4.253.453,48
(-) Ativo Imobilizado	896.519,53	2.663.508,78	3.971.610,04	13.881.077,21	15.081.137,67
(=) Capital de Giro Próprio	-63.618.811,70	-78.078.443,46	-40.194.692,44	-12.632.909,35	-10.827.684,19

Capital Disponível	2010	2011	2012	2013	2014
(+) Passivo Circulante	50.189.566,14	20.784.508,62	24.264.714,16	26.314.730,05	33.452.262,14
(+) Passivo Não Circulante	37.953.319,38	78.255.753,06	31.029.972,20	32.467.422,42	11.797.322,04
(+) Patrimônio Líquido	-62.722.292,17	-75.414.934,69	-36.223.082,41	1.248.167,87	4.253.453,48
(=) Capital Disponível	25.420.593,36	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66

Quadro 22: Cálculo de Capital de Giro

Fonte: O Autor.

A empresa demonstra através dos números apresentados no quadro acima que no Capital de Giro Líquido seu principal impacto e que a empresa utiliza recursos de terceiros em curto prazo de forma expressiva.

Na análise do Capital de Giro Próprio utiliza duas fórmulas diferentes e da mesma forma apresenta valores negativos, apesar da melhora nos valores nos anos de 2013 e 2014 a empresa ainda demonstrando que não tem capital próprio para girar a empresa.

4.6 CICLOMETRIA

	2011	2012	2013	2014
Custo da Produção Acabada : CPA	31.605.788,05	30.768.055,25	37.095.624,21	46.098.252,86
Custo de Produção do Período : CPP	31.656.464,32	30.595.177,58	37.392.975,09	46.208.349,92
Materiais Aplicados na Produção : MAP	12.662.585,73	12.238.071,03	14.957.190,04	18.483.339,97
Compras Brutas: CB	14.367.073,96	16.402.228,24	21.321.608,25	28.206.800,04
Compras Líquidas: CL	11.220.000,62	12.809.359,20	16.651.160,73	22.028.167,65
Prazo Médio de Estoque de Matéria-Prima : PMEmp	42,43	32,55	21,31	28,70
Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração: PMEpe	7,51	5,94	3,13	3,44
Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados: PMEpa	40,47	40,15	15,53	15,14
Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas: PMEdr	60,60	57,62	46,21	51,60
Vendas a Prazo : VP	20.639.804,15	23.195.124,89	48.773.776,58	58.584.793,93
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores: PMdpg	27,46	23,59	12,19	16,16
Ciclos:	2011	2012	2013	2014
PMEmp	42,43	32,55	21,31	28,70
PMEpe	7,51	5,94	3,13	3,44
PMEpa	40,47	40,15	15,53	15,14
= Ciclo de Produção	90,41	78,64	39,97	47,28
PMEdr	60,60	57,62	46,21	51,60
= Ciclo Operacional	151,01	136,25	86,18	98,88
(PMEdpg)	-27,46	-23,59	-12,19	-16,16
= Ciclo Financeiro	123,55	112,67	74,00	82,72
Necessidade de Recursos para o Ciclo Financeiro	9.742.595,69	9.850.789,10	13.802.953,36	18.627.348,10

Quadro 23: Cálculo da Ciclometria

Fonte: O Autor.

Pode se observar que com o decorrer dos períodos a empresa teve uma melhora no índice de PMEmp isso é muito significativo pois demonstra que a empresa tem melhorado o prazo de rotação do estoque de matéria-prima, da mesma forma tem acontecido para o PMEpe e PMEpa. Mas ainda assim precisa ser melhorado. Pois considerando o ciclo de produção as etapas e muito alto chegando em 2014 com 47 dias e precisa ser melhorado.

O ciclo de recebimento do cliente tem melhorado apesar de em 2014 ter tido um aumento comparando com 2013. A influência principal desse prazo também é o crescimento na venda a prazo, impactando diretamente o tempo de recebimento. Concluindo a etapa com o ciclo operacional em 2014 de 98 dias. A empresa acaba pagando seus fornecedores com 17 dias conforme mostra em 2014, já seu ciclo financeiro é de 82 dias tendo a necessidade de

recursos para o ciclo financeiro. Abaixo segue gráfico dos períodos:

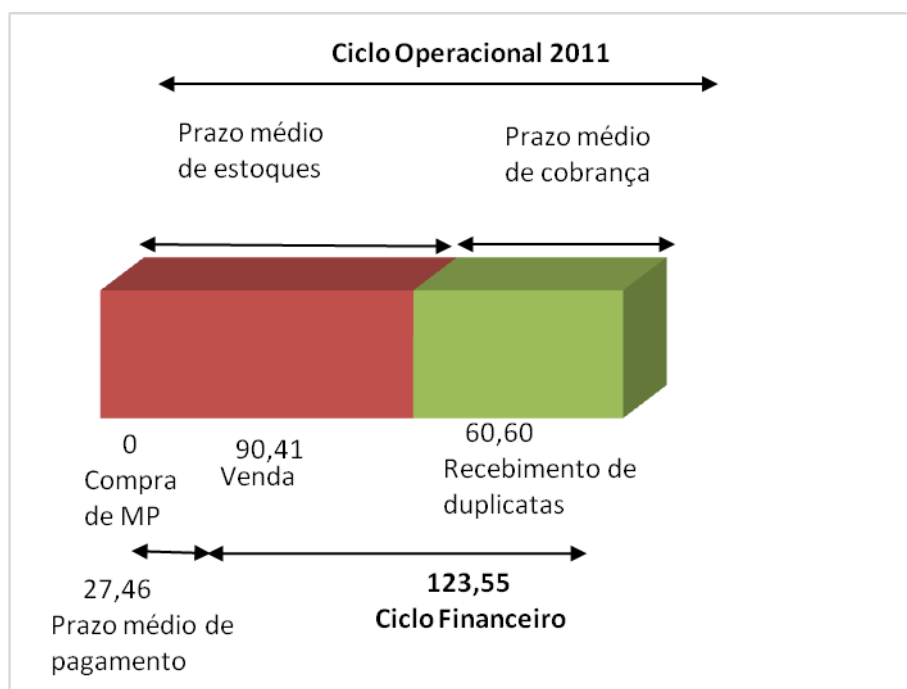


Gráfico 11: Ciclo Operacional 2011

Fonte: O Autor.

A necessidade de a empresa trabalhar mais em relação ao seu prazo de estoque para melhorar seu ciclo operacional.

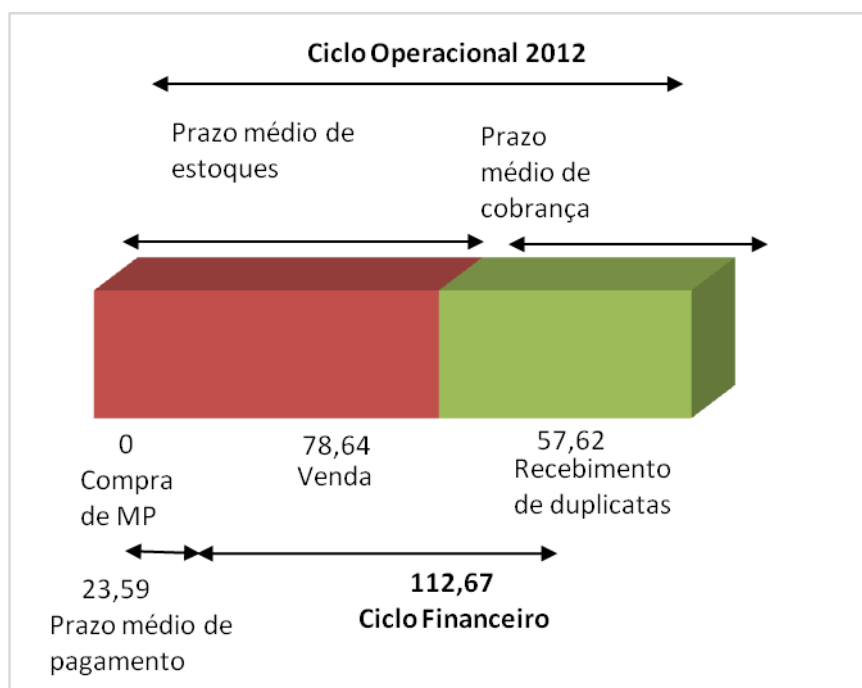


Gráfico 12: Ciclo Operacional 2012

Fonte: O Autor.

Em 2012 os prazos melhoram e principalmente o prazo de estoque que diminuiu aproximadamente 12 dias, conseqüentemente melhorando o seu ciclo financeiro

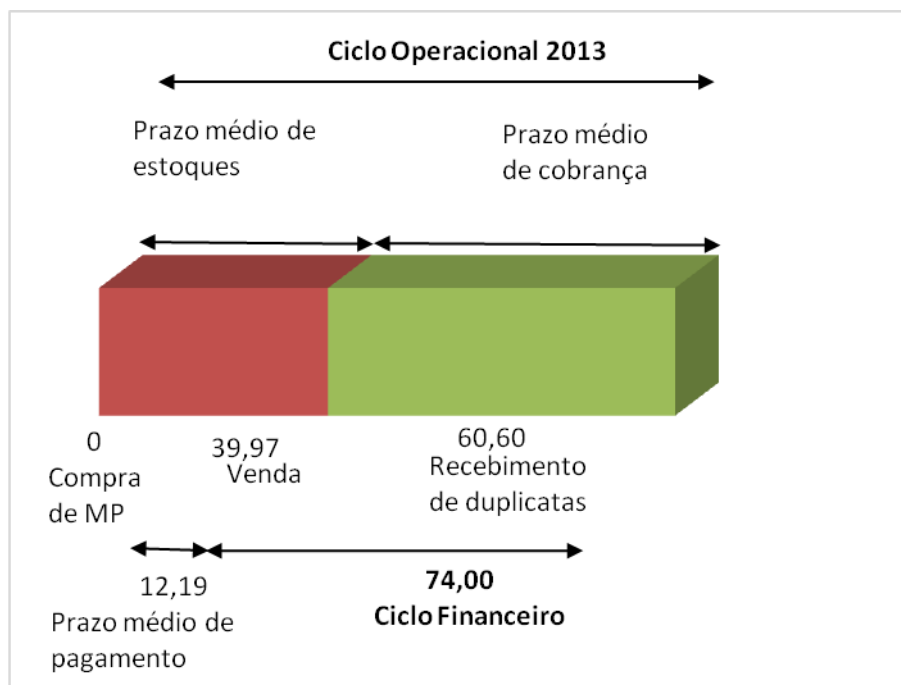


Gráfico 13: Ciclo Operacional 2013

Fonte: O Autor.

Observa-se que o prazo médio de recebimento de duplicatas próximo aos dois últimos períodos, mas que em 2013 seu ciclo de produção diminuiu muito trazendo dessa forma mais rotatividade de seus estoques e melhorando seu ciclo financeiro, nota-se que a empresa primeiro realiza o pagamento aos seus fornecedores para depois receber dos seus clientes, sendo que seja necessário negociar prazos melhores com seus fornecedores.

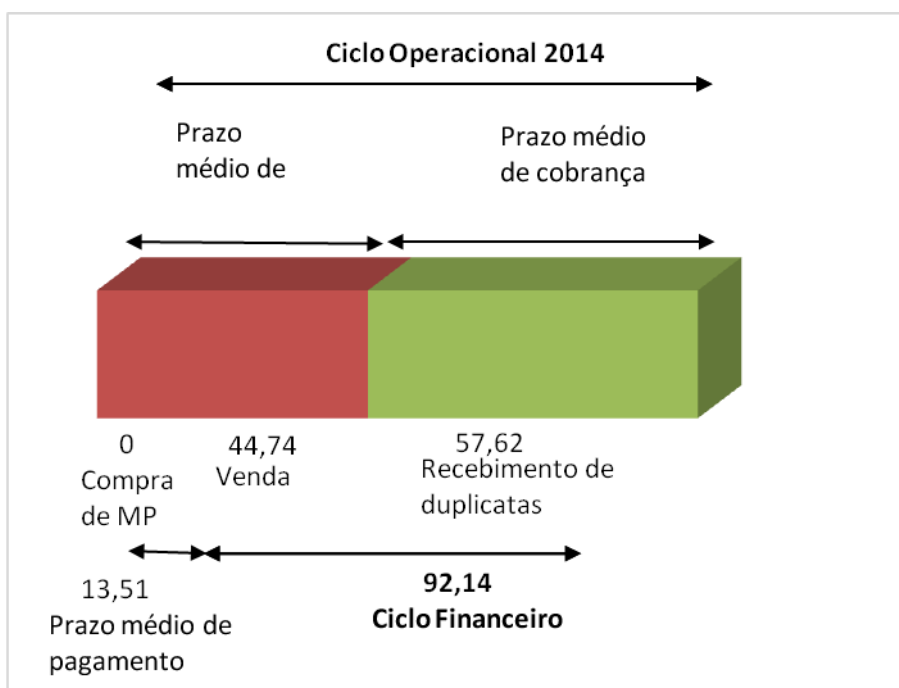


Gráfico 14: Ciclo Operacional 2014

Fonte: O Autor.

Já em no período de 2014 a empresa se mostra bem instável em relação a 2013 com seus prazos bem parecidos. Precisando melhor seu prazo de recebimento com o cliente e negociando com seus fornecedores. Pois acaba tendo que realizar o desembolso do pagamento ao fornecedor antes de receber do seu cliente.

4.7 DINÂMICA FINANCEIRA

4.7.1 Reclassificação do Ativo

ATIVO - Reclassificação Dinâmica Financeira					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
ACF	498.152,25	29.024,48	256.835,53	270.574,18	602.153,21
DISPONIVEL	498.152,25	29.024,48	256.835,53	270.574,18	602.153,21
CAIXA GERAL	1.248,18	1.178,09	1.101,48	1.042,97	965,95
BANCOS - CONTA MOVIMENTO	496.904,07	27.846,39	255.734,05	177.672,49	558.144,46
APLICACOES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	91.858,72	43.042,79
ACC	12.506.536,72	11.039.466,24	13.981.962,61	21.194.316,24	26.814.075,68
CONTAS A RECEBER	4.385.397,70	3.816.226,30	5.751.254,34	10.379.134,93	9.638.059,27
CLIENTES	5.375.824,94	4.209.303,42	6.128.671,27	11.449.208,97	12.540.216,24
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS	0,00	0,00	0,00	-532.018,43	-2.342.839,11
(-) PROVISAO CARTEIRA NAO LIQUIDADA	-990.427,24	-393.077,11	-377.416,92	-538.055,61	-559.317,85
ESTOQUES	7.482.524,72	6.818.798,38	7.290.450,00	7.914.273,26	14.067.069,90
ESTOQUES DE MATERIA PRIMA	4.076.801,45	2.634.216,34	3.205.504,51	4.899.475,20	8.444.302,88
ESTOQUE PRODUTOS EM ELABORACAO	568.855,23	619.531,51	446.653,84	744.004,73	854.101,79
ESTOQUES PRODUTOS ACABADOS	2.836.868,03	3.565.050,53	3.638.291,65	2.270.793,34	4.768.665,23
IMPOSTOS RECUPERAR	473.331,94	281.827,46	371.362,67	2.417.048,68	996.097,07
OUTRAS CONTAS	165.282,37	122.614,10	568.895,58	483.859,38	2.112.849,44
ANC	12.415.904,38	12.556.836,27	4.832.805,83	38.565.429,92	22.086.808,78
Ativo Realizável a Longo Prazo	9.599.585,33	9.022.660,30	0,00	23.880.691,55	6.949.187,24
DEPOSITOS JUDICIAIS	270.003,26	174.072,82	0,00	0,00	0,00
IMPOSTOS DIFERIDO	5.446.810,24	5.140.922,36	0,00	20.033.632,84	6.576.419,38
OUTROS VALORES REALIZAVEIS	92.758,67	130.495,64	0,00	3.847.058,71	372.767,86
INVESTIMENTO	3.790.013,15	3.577.169,48	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO	896.519,53	2.663.508,78	3.971.610,04	13.881.077,21	15.081.137,67
INTANGIVEL	1.919.799,52	870.667,20	861.195,79	803.661,15	56.483,87
TOTAL DO ATIVO	25.420.593,35	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66

Quadro 24: Reclassificação – Ativo.

Fonte: O Autor.

4.7.2 Reclassificação do Passivo

PASSIVO - Reclassificação Dinâmica Financeira					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
PCO	22.137,62	378.730,90	4.743.114,88	6.513.602,11	9.010.525,35
OUTRAS CONTAS A PAGAR	4.976,90	39.346,02	3.953,97	3.855.611,99	0,00
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	17.160,72	339.384,88	4.739.160,91	2.657.990,13	9.010.525,35
PCC	50.167.428,52	20.405.777,72	19.521.599,28	19.801.127,94	24.441.736,80
FORNECEDORES	2.480.221,55	1.862.989,58	2.368.984,23	2.266.564,20	5.245.201,56
ADIANTAMENTO A CLIENTES	461.795,53	575.626,53	712.969,98	1.323.006,93	2.497.913,73
CONTRIBUIÇÕES E TRIBUTOS	28.000.879,67	7.739.628,57	8.648.170,44	10.361.108,60	12.097.604,01
PROVISÕES CONTIGÊNCIAS FISCAIS	6.190.165,92	184.222,83	0,00	0,00	0,00
PROVISÕES TRABALHISTAS	3.432.027,77	4.590.823,39	3.477.094,04	2.810.278,96	1.942.292,23
PROVISÕES PARA GARANTIAS	79.780,66	489.000,56	464.643,40	1.084,85	447.317,08
PROVISÕES DIVERSAS	9.522.557,43	4.963.486,26	3.849.737,19	3.039.084,39	2.211.408,20
PNC	-24.768.972,78	2.840.818,37	-5.193.110,20	33.715.590,29	16.050.775,52
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00	26.032.346,77	21.752.826,59	23.893.040,21	7.002.971,39
DEBITOS COM TRIBUTOS	37.939.963,83	52.200.027,10	9.267.667,91	8.574.382,21	4.802.350,05
VENDA DE ENTREGA FUTURA	13.355,55	23.379,19	9.477,70	0,00	-7.999,39
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-62.722.292,17	-75.414.934,69	-36.223.082,41	1.248.167,87	4.253.453,48
CAPITAL SOCIAL	21.346.038,59	20.147.264,57	20.252.060,09	19.176.357,91	26.457.091,83
PREJUÍZO ACUMULADO	-84.068.330,76	-95.562.199,25	-56.475.142,49	-17.928.190,05	-22.203.638,35
TOTAL DO PASSIVO	25.420.593,36	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66

Quadro 25: Reclassificação – Passivo.

Fonte: O Autor.

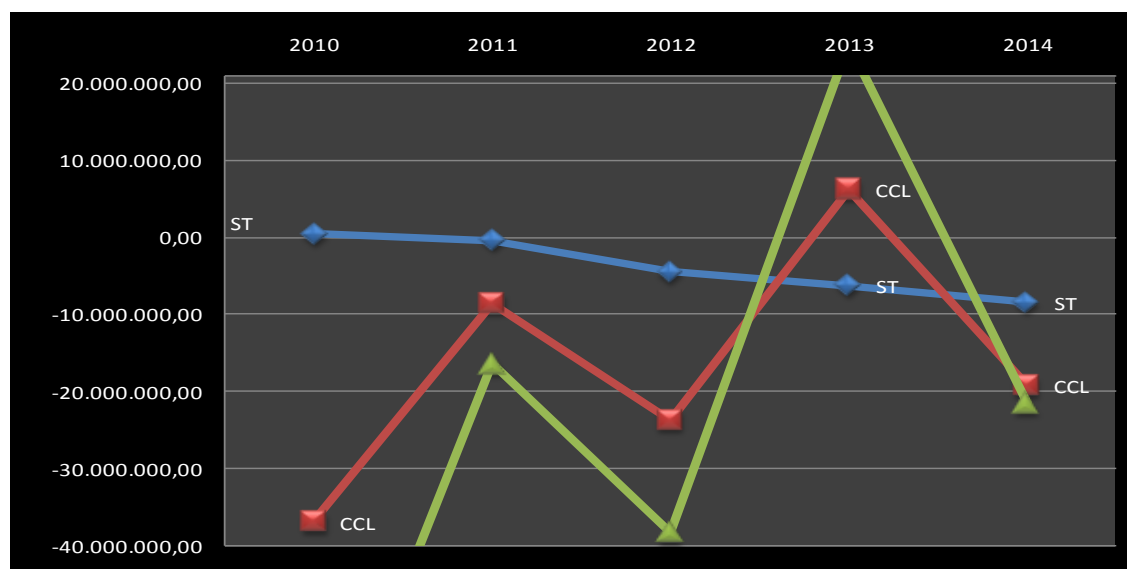
4.7.3 Análise ST, CCL, IOG.

Reclassificação para Análise Dinâmica					
	2010	2011	2012	2013	2014
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	498.152,25	29.024,48	256.835,53	270.574,18	602.153,21
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	12.506.536,72	11.039.466,24	13.981.962,61	21.194.316,24	26.814.075,68
Ativo Não Circulante (ANC)	12.415.904,38	12.556.836,27	4.832.805,83	38.565.429,92	22.086.808,78
TOTAL	25.420.593,35	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	22.137,62	378.730,90	4.743.114,88	6.513.602,11	9.010.525,35
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	50.167.428,52	20.405.777,72	19.521.599,28	19.801.127,94	24.441.736,80
Passivo Não Circulante (PNC)	-24.768.972,78	2.840.818,37	-5.193.110,20	33.715.590,29	16.050.775,52
TOTAL	25.420.593,36	23.625.326,99	19.071.603,96	60.030.320,34	49.503.037,66
Receitas de Vendas (RB- DevA)	30.080.370,52	28.472.162,82	32.296.788,67	68.469.336,40	83.682.500,75
IOG (NCG)	-37.751.524,14	-7.848.941,44	-14.688.793,46	18.764.301,98	-2.354.928,02
Autofinanciamento (AUT)	-6.752.550,90	-16.215.069,14	-18.928.978,98	26.242.073,34	4.379.500,88
Lucro Líquido	-6.752.550,90	-16.215.069,14	-18.928.978,98	26.242.073,34	4.379.500,88
Capital Circulante Líquido (CCL)	-37.275.509,51	-8.198.647,87	-19.175.072,81	12.521.274,04	-10.763.300,16
Saldo de Tesouraria (ST)	476.014,63	-349.706,42	-4.486.279,35	-6.243.027,93	-8.408.372,14
Porcentagens sobre vendas:					
IOG/(RB-DevA)	-126%	-28%	-45%	27%	-3%
AUT/(RB-DevA)	-22%	-57%	-59%	38%	5%
CCL/(RB-DevA)	-124%	-29%	-59%	18%	-13%
ST/(RB-DevA)	2%	-1%	-14%	-9%	-10%
Outros Indicadores					
CCL/IOG (vezes)	0,987	1,045	1,305	0,667	4,571
ST/IOG (vezes)	-0,013	0,045	0,305	-0,333	3,571
Ciclo Financeiro		123,55	112,67	74,00	82,72

Quadro 26: Valores para Análise Dinâmica Financeira.

Fonte: O Autor.

Foi utilizado o quadro 26 para visualizar de forma mais simplificada os valores da análise da Dinâmica Financeira já reclassificada para demonstrar o gráfico abaixo.

**Gráfico 15:** Comparativo de CCL, ST, IOG.

Fonte: O Autor.

O gráfico 15, demonstra o capital circulante líquido assim como no quadro 27, está descrito o valor por ano de 2010 a 2012 seus valores estão negativos e 2013 o valor passa a ser positivo e em 2014 volta a ser negativo. Demonstrando dessa forma que os valores negativos demonstram que a empresa utiliza de recursos de curto prazo para financiar seus ativos de longo prazo.

Observando o saldo de tesouraria ele começa em 2010 com valor positivo e no decorrer dos períodos seu saldo aumenta de forma significativa e passam a se tornar negativo mostrando que o passivo é maior do que os ativos financeiros utilizando recursos de curto prazo para necessidade de capital de giro.

Um índice que houve melhora efetivamente é necessidade de capital de giro que em 2013 tem saldo positivo, significando que as saídas de caixa ocorreram antes das entradas, porém em 2014 esse saldo voltou a ser negativo.

	2010	2011	2012	2013	2014
ST	476.014,63	-349.706,42	-4.486.279,35	-6.243.027,93	-8.408.372,14
CCL	-37.275.509,51	-8.198.647,87	-19.175.072,81	12.521.274,04	-10.763.300,16
IOG	-37.751.524,14	-7.848.941,44	-14.688.793,46	18.764.301,98	-2.354.928,02

Quadro 27: Valores de ST, CCL, IOG.

Fonte: O Autor.

4.7.4 Tipo de Situação Financeira no Modelo Fleuriet

Abaixo estão apresentados os gráficos de acordo com o período para de forma ilustrativa mostrar em qual tipo de situação a empresa se enquadra. Para que seja uma visão diferenciada sobre o cenário e propor melhorias para desenvolvimento e crescimento econômico da instituição analisada.

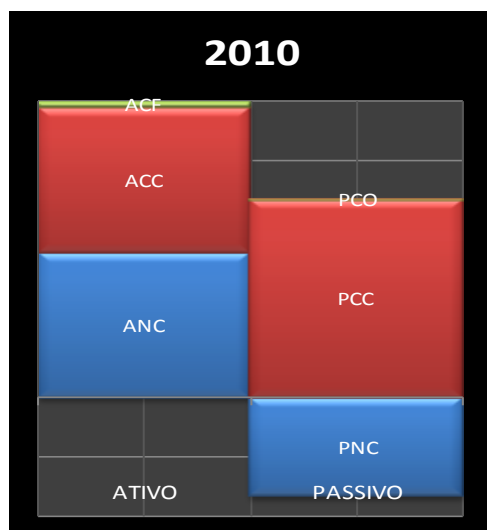


Gráfico 16: Tipo IV – Alto Risco de Insolvência 2010

Fonte: O Autor.

No período de 2010 na reclassificação o valor do PNC ficou negativo, deste modo no gráfico ele fica abaixo do ANC. Sua evidência pode ser observada na reclassificação do passivo, nota-se que a empresa fechou o período com patrimônio líquido negativo, consequência do prejuízo acumulado.



Gráfico 17: Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim 2011

Fonte: O Autor.

Observa-se que o ano de 2011 os valores ficam todos positivos na reclassificação mesmo tendo um PL negativo. Pois as demais contas do grupo Passivo Não Circulante conseguem superar o valor do prejuízo acumulado.



Gráfico 18: Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim 2012

Fonte: O Autor.

Analisando o período de 2012 a empresa demonstra que o total do seu PNC é negativo por esse motivo o gráfico fica com o passivo abaixo e não lado a lado. Apesar de a empresa ter melhorado e conseguindo diminuir o valor do seu prejuízo acumulado não foi o suficiente para que seu passivo não circulante ficasse positivo.



Gráfico 19: Tipo III – Situação Financeira Insatisfatória 2013

Fonte: O Autor.

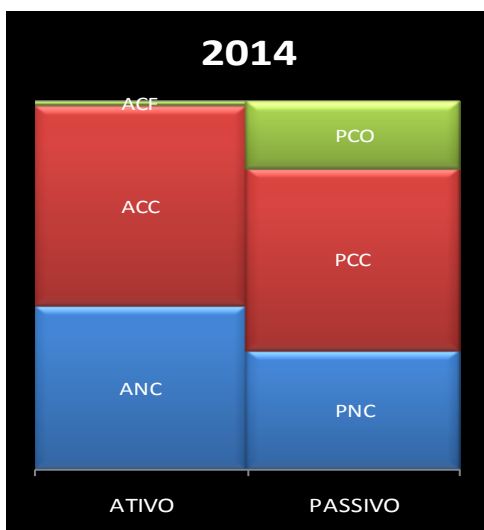


Gráfico 20: Tipo V – Situação Financeira Muito Ruim 2014

Fonte: O Autor.

Os gráficos acima demonstram a situação da empresa conforme o modelo Fleuriet, é notável de forma clara que a empresa está numa situação complicada e que sua melhora somente começa a ocorrer após o período de 2013. Contudo mesmo com a melhora em seus resultados ainda encontra-se como insatisfatória na abordagem proposta.

5 ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

Analisando do ponto de vista econômico seu índice é bom no período de 2014 aonde sai de um saldo negativo para 47%, já margem líquida teve uma queda comparada com 2013, o fator principal dessa alteração foi que em 2014 a empresa teve um lucro líquido menor do que 2013. Consideraram-se o desempenho da empresa no passar dos anos conseguimos ver, principalmente por ter lucratividade nos dois últimos períodos.

Observa-se que o ponto fraco da empresa e a concentração de dívidas a curto e longo prazo, também é importante lembrar que o endividamento na participação de terceiros que prejudicam diretamente seus índices e resultados.

Um destaque positivo é o crescimento das vendas, as expectativas e tendências do mercado para os próximos dois anos e se manter no nível instável de vendas, sem crescimento.

Isso ocorre, pois o produto ofertado da empresa atende clientes específicos que não são diretamente afetados na crise que atualmente o Brasil tem passado. Porém seus custos terão oscilação nos períodos por a empresa utilizar de itens importados para fabricação do produto e com a alta do dólar esse foi um aspecto muito relevante para empresa, por afetar diretamente o seu lucro líquido sendo considerado um desafio a busca de alternativas no mercado interno.

Para melhorar seus indicadores precisa trabalhar em contas específicas que são referentes: empréstimos e financiamentos, contribuições e tributos. E principalmente buscando plano de ação para baixar o valor da conta clientes a receber.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do estudo é a utilização da metodologia documental permitindo analisar a situação financeira da empresa através das demonstrações contábeis e as técnicas aplicadas. Foi identificado que a empresa tem uma situação financeira difícil, pois não tem condições de honrar suas obrigações com terceiros e que acaba se expondo a riscos financeiros sendo: de mercado, crédito e liquidez.

Apesar de evidenciar melhoras nos últimos dois anos ainda está num estágio crítico. Sua melhora nos períodos e principalmente o que afetou os anos de 2010 a 2012 foi à empresa apresentar um patrimônio líquido negativo que foi revertido apenas em 2013, quando foi feita uma reavaliação de seus ativos com consequência melhorou sua situação aumento sua conta de imobilizado consideravelmente, realizou no mesmo período a incorporação como estratégia de planejamento tributário para aproveitamento de prejuízo acumulado.

É preciso ser levado em conta o mercado de atuação e que as Receitas Brutas de Vendas aumentaram em 2013 e 2014 chegando a obter lucro nos respectivos anos tendo o crescimento do seu Lucro Líquido, com tendências futuras bem promissoras através de projetos que estão sendo desenvolvidos.

O foco principal deve ser a busca de redução dos custos e despesas, aspectos que devem ser analisados. Na tipologia sua classificação foi em 2014 com: situação financeira muito ruim, devido ao seu capital circulante líquido e o saldo de tesouraria apresentar saldo negativo na conta, tendo como opção recorre a empréstimos de curto prazo para financiamento de suas operações.

Conclui-se que a companhia analisada melhorou sua situação, contudo isso não foi o suficiente, sendo necessário um alerta nos recursos financeiro e econômicos. Tendo em vista que não possui recursos de imediato para pagamento com os terceiros sendo totalmente dependente de recursos com maior custo. Dessa forma se faz necessária a busca de estratégia de gestão para chegar ao equilíbrio financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque Econômico-Financeiro**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Correção de Valores IGPM. Disponível em <<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores>> Acesso em 20.01.2015

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **O Modelo Fleuriet – A dinâmica financeira das empresas brasileiras**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

IUDÍCIBUS DE, Sérgio. **Análise de Balanços: Análise de liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION CARLOS, José. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, M.A; SANTOS J.L dos; SCHMIDT, P. **Fundamentos da Análise das Demonstrações Contábeis**. 21ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, J.A.C; BRAGA, Roberto. Análise Dinâmica do Capital de Giro: O Modelo Fleuriet. Ed. RAE Artigos. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**, v35, n.3, p. 49-63, 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a07v35n3>>. Acesso em 10.02.2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Silvío L. de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANEXO

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL ORIGINAL

BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO - (Milhões de Reais)					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
CIRCULANTE	10.418.898,59	9.395.317,20	12.927.022,10	20.580.558,24	27.247.295,65
DISPONIVEL	399.102,03	24.636,98	233.174,07	259.426,79	598.442,86
CAIXA GERAL	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	960,00
BANCOS - CONTA MOVIMENTO	398.102,03	23.636,98	232.174,07	170.352,56	554.705,29
APLICACOES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	88.074,23	42.777,57
CONTAS A RECEBER	3.513.426,12	3.239.344,69	5.221.409,23	9.951.524,87	9.578.671,51
CLIENTES	4.306.921,53	3.573.002,12	5.564.055,91	10.977.512,92	12.462.945,97
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS	0,00	0,00	0,00	-510.099,80	-2.328.403,01
(-) PROVISAO CARTEIRA N. LIQUIDADOS	-793.495,41	-333.657,43	-342.646,68	-515.888,25	-555.871,45
ESTOQUES	5.994.735,16	5.788.031,57	6.618.803,60	7.588.213,06	13.980.391,47
ESTOQUES DE MATERIA PRIMA	3.266.189,68	2.236.013,81	2.910.191,38	4.697.621,68	8.392.270,80
ESTOQUE PRODUTOS EM ELABORACAO	455.746,77	525.879,74	405.505,02	713.352,47	848.838,99
ESTOQUES PRODUTOS ACABADOS	2.272.798,71	3.026.138,02	3.303.107,20	2.177.238,91	4.739.281,68
IMPOSTOS RECUPERAR	379.216,87	239.224,88	337.150,19	2.317.468,67	989.959,32
OUTRAS CONTAS	132.418,41	104.079,08	516.485,01	463.924,85	2.099.830,49
NÃO CIRCULANTE	9.947.185,12	10.658.676,31	4.387.574,51	36.976.572,48	21.950.714,35
DEPOSITOS JUDICIAIS	216.317,10	147.759,02	0,00	0,00	0,00
IMPOSTOS DIFERIDO	4.363.792,45	4.363.792,45	0,00	19.208.267,05	6.535.896,82
OUTROS VALORES REALIZAVEIS	74.314,98	110.769,21	0,00	3.688.563,71	370.470,94
INVESTIMENTO	3.036.425,00	3.036.425,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO	718.259,86	2.260.878,24	3.605.718,00	13.309.190,61	14.988.210,76
INTANGIVEL	1.538.075,73	739.052,39	781.856,51	770.551,11	56.135,83
TOTAL DO ATIVO	20.366.083,71	20.053.993,51	17.314.596,61	57.557.130,72	49.198.010,00

BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO - (Milhões de Reais)					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
CIRCULANTE	40.210.111,98	17.642.608,76	22.029.281,78	25.230.589,29	33.246.136,10
FORNECEDORES	1.987.066,11	1.581.369,90	2.150.737,11	2.173.184,00	5.212.881,69
ADIANTAMENTO A CLIENTES	369.974,31	488.611,68	647.286,28	1.268.500,36	2.482.522,09
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	13.748,56	288.081,61	4.302.556,81	2.548.483,57	8.955.004,32
CONTRIBUIÇÕES E TRIBUTOS	22.433.318,19	6.569.664,04	7.851.441,49	9.934.241,21	12.023.061,03
PROVISÕES CONTIGÊNCIAS FISCAIS	4.959.342,83	156.374,70	0,00	0,00	0,00
PROVISÕES TRABALHISTAS	2.749.619,72	3.896.849,45	3.156.760,22	2.694.498,26	1.930.324,22
PROVISÕES PARA GARANTIAS	63.917,45	415.080,56	421.837,25	1.040,16	444.560,80
PROVISÕES DIVERSAS	7.629.137,49	4.213.178,56	3.495.072,92	2.913.877,13	2.197.781,95
OUTRAS CONTAS A PAGAR	3.987,32	33.398,26	3.589,70	3.696.764,60	0,00
NÃO CIRCULANTE	30.406.862,22	66.426.185,95	28.171.277,71	31.129.796,84	11.724.629,34
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00	22.097.155,03	19.748.806,57	22.908.670,67	6.959.820,50
DEBITOS COM TRIBUTOS	30.396.162,22	44.309.185,86	8.413.866,59	8.221.126,17	4.772.758,94
VENDA DE ENTREGA FUTURA	10.700,00	19.845,06	8.604,55	0,00	-7.950,10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-50.250.890,49	-64.014.801,20	-32.885.962,88	1.196.744,59	4.227.244,56
CAPITAL SOCIAL	17.101.694,00	17.101.694,00	18.386.301,00	18.386.311,00	26.294.068,60
PREJUÍZO ACUMULADO	-67.352.584,49	-81.116.495,20	-51.272.263,88	-17.189.566,41	-22.066.824,04
TOTAL DO PASSIVO	20.366.083,71	20.053.993,51	17.314.596,61	57.557.130,72	49.198.010,00

ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ORIGINAL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Milhões de Reais)					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
RECEITA BRUTA	24.164.680,99	24.598.205,16	29.702.286,33	66.227.337,70	83.171.866,18
IMPOSTOS	-6.566.364,58	-7.108.869,19	-9.001.128,78	-15.725.179,61	-23.990.881,02
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	-65.348,00	-430.050,00	-380.900,00	-578.870,00	-5.000,00
RECEITA LÍQUIDA	17.532.968,41	17.059.285,97	20.320.257,55	49.923.288,09	59.175.985,16
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-23.162.964,73	-26.209.978,02	-27.866.996,70	-36.878.480,05	-43.331.724,28
LUCRO BRUTO	-5.629.996,32	-9.150.692,05	-7.546.739,15	13.044.808,04	15.844.260,88
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
DESPESAS VENDAS	-1.976.599,62	-1.019.428,16	-1.787.887,27	-1.964.175,47	-1.788.160,65
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-3.320.445,34	-3.565.036,59	-3.765.288,73	-4.164.780,00	-4.976.328,35
DESPESAS FINANCEIRAS	-2.431.252,49	-4.393.770,30	-6.830.197,06	-5.827.570,62	-7.087.217,44
RECEITAS FINANCEIRAS	2.321.800,63	2.446.475,77	3.148.522,72	2.318.114,06	2.504.241,57
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	6.140.790,86	2.962.846,76	108.450,33	22.450.188,08	714.620,60
TOTAL	734.294,04	-3.568.912,52	-9.126.400,01	12.811.776,05	-10.632.844,27
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	-4.895.702,28	-12.719.604,57	-16.673.139,16	25.856.584,09	5.211.416,61
RESULTADO NÃO OPERACIONAL					
	-514.203,58	-1.044.306,14	-511.972,07	-262.533,94	-168.477,73
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL					
	0,00	0,00	0,00	-433.124,19	-690.423,59
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-5.409.905,86	-13.763.910,71	-17.185.111,23	25.160.925,96	4.352.515,29